



cassadoras
de E-books

Orgulhosamente
apresenta:

LORA LEIGH

Beijo Primitivo

SÉRIE CASTAS 23
FELINOS 14



*Intenso, protetor e primitivo, o
especialista em segurança Creed
Raines não beijou Kita Engalls...
Ele fez amor com a boca dela!*



Suzana Pandora





Comentário da Revisora Suzana Pandora:

"Sou apaixonada por esta série e até campanha de publicação aqui no país eu faço, então foi uma honra participar deste trabalho (obrigada pelo convite, Gil e Joyce!) e realmente fiquei APAIXONADA pelo Creed. Ouso dizer que Lora Leigh se esmerou no romantismo. As cenas são intensas, as emoções nem se fala e eu dois melhores capítulos para a revisão inicial/final e três emocionantes na revisão final (foi mal). Joyce, você até pode achar que o Creed é seu, mas ele acasala é COMIGO! LIVRO APROVADÍSSIMO! Depois do Creed? Cabal virou um gatinho e o Jonas um barriga-branca... Cuida-te, Mercury!"

Comentário da revisora Joyce: " Num gostei nadinha desse monte de mulher de olho no meu Creed, kakakaka ... AMEI esta história, uma das mais românticas que já li desta série, recomendo a leitura."

Comentário de GilPepper: "Nem me meto nesta briga. Mas recomendo o livro, apesar de eu não gostar de Castas, achei este maravilhoso."



Eles nos aproximam.

Eles queimam nosso sangue, nos fazem sonhar.

Eles nos dão conforto quando o mundo fica escuro.

Eles nos aquecem quando ficamos com frio.

Eles iniciam nossas fantasias, eles as finalizam,

E quando sonhamos, quando nós alcançamos a fantasia perfeita,

Eles estão sempre lá.

Esse livro é para esse ideal, esse conforto, essa fantasia e este sonho.

Esse livro é,

Para o beijo perfeito.

PRÓLOGO

Base da Casta Felina,

Santuário,

Buffalo Gap, Virginia

As comunicações seguras e firewalls de defesa estavam instalados na base de uma montanha a menos de um quarto de milha da residência familiar localizada no vale agora conhecido como Santuário.

O nível principal era o controle de missão, equipado com a tecnologia eletrônica mais avançada, equipamento de rastreamento via satélite e comunicações de missões disponíveis.

O nível principal também era o nível de entrada, com a primeira entrada dando para várias estações de trabalho de onde as ordens eram transmitidas e as missões da Raça rastreadas pelo mundo.

Santuário era a base principal da Raça, a mais poderosa máquina de luta, o equilíbrio entre homem e besta, onde eles eram contratados e enviados para

lutarem guerras que a não raça começava.

Eles eram peritos de extração, os espiões perfeitos, assassinos, treinadores, comandantes e os melhores peritos em logística do mundo, e eles estavam em alta demanda.

O controle de missão nunca estava em silêncio. A segunda entrada era ao redor da montanha, escondida da casa principal e escondida por um grupo de árvores. Abria-se para um sereno salão de entrada que podia ter enfeitado o mais caro e mais exclusivo resort, mas atualmente era o local dos únicos e maiores ícone-da-arte de segurança já criado. Guardas da Raça vigiavam a entrada dos lados de dentro e de fora, enquanto avançados aparatos de segurança escaneavam, identificavam e registravam até os insetos que conseguiam entrar pelas frestas das portas de vidro e metal.

O saguão era de fato a entrada para os laboratórios da Raça e por isso a segurança empregada era muito maior que aquela para a área de controle de missões. Nos últimos seis meses, a entrada não só foi fechada como soldada na tentativa de assegurar que não houvessem acessos não autorizados ou saídas de qualquer Raça que tentasse trair a causa da comunidade de salvar as espécies Raças.

Os traidores da raça não eram desconhecidos. Existiram mais de um nos quatorze anos desde que o líder do Orgulho Felino, Callan Lyons, anunciou para o mundo não-raça a existência das Raças.

Ele era crucificado e reverenciado pela sua decisão. Existiam dias em que ele se perguntava se havia cometido um erro que eventualmente iria destruir todos eles ou se a história o veria como um visionário que tomou o único caminho que o Conselho de genética o deixou.

Agora, enquanto ele passava o cartão de segurança pela leitora e colocava a palma sobre a leitora eletrônica, ele se amaldiçoou.

Inclinando-se para o scanner de retina, ele esperou.

— Oi, Líder do Orgulho Felino, posso ter seu código de segurança?

— Felinos, alfa nove seis ponto sete três oito.

— Obrigada, Alfa Felino. Eu detectei que você tem convidados. Por favor, passe sozinho. Cada convidado deve passar por verificação antes de ter acesso ao salão de entrada.

A segurança eletrônica não podia ser ordenada, manipulada ou subornada. Podia ser programada, mas desde que essa programação tinha tantos malditos bloqueios que apenas configurando os códigos de segurança para o dia de hoje levou mais de trinta e seis horas. Ele quase fez careta na necessidade disso. Quando a porta deslizou aberta, ele entrou no salão, girou de frente e esperou enquanto cada um de seus "convidados" passavam pela mesma segurança.

De pé no salão de entrada ele podia sentir uma fraca onda de calor acima de sua carne, um calor que a maioria dos humanos não descobriria, mas qualquer Raça sentiria.

Para completar a função de verificação, o scanner-biológico compararia seu tipo de sangue, qualquer anomalia interna, escanearia seu cérebro comparando com os arquivos dele, da mesma maneira que iria fazer com cada um daqueles que vinham atrás dele.

Ir por esta entrada para os laboratórios não era a maneira mais rápida, mas era a mais quieta. Se eles entrassem pela casa principal, a família, Raças, soldados humanos atribuídos ao Santuário e mais especificadamente qualquer espião da Raça ainda existente dentro da base, estaria ciente disso.

Indo pelo controle de missões haveria a mesma falta de discrição. E alguns daqueles na reunião de hoje eram homens e mulheres, felinos, lobos e coiotes que tiveram grandes motivos para se esconder.

Eles estavam lá para um trabalho, tomar decisões que nenhum deles estava realmente preparado para fazer e a segurança adicional permitiu essa estranha reunião, dando aos participantes habilidades de fazer decisões baseadas em um escrutínio real da situação atual.

O líder do orgulho Felino, Callan Lyons, estava certo que aqueles que estavam com ele hoje, como ele, estavam inseguros de como lidar com o que estavam para enfrentar. O diretor de assuntos da Raça, Jonas Wyatt; O lobo Alfa, Wolfe Gunner; E o alfa da Raça de Coiotes, Del-Rey Delgado, estavam acompanhados pelo cientista Jeffrei Amburg, um humano que Jonas conseguiu capturar quase dois anos atrás.

Os outros que deveriam permanecer escondidos incluíam um geneticista humano conhecido por sua avançada pesquisa em anomalias genéticas, Amélia Trace. Alexi Chernov e Katya Solbov, especialistas em genética e fisiologia coiote,

estavam próximos a ela. Atrás deles estava Dra. Nikki Armani, treinador do conselho, humano e um dos maiores experts em biologia lupina, genética e atributos fisiológicos. Um por um eles moveram pelos scanners, deram seus códigos de acesso e entraram.

A especialista em genética da Raça felina, Elyianna Morrey, os aguardava no laboratório junto com Jonas Waytt, o flagelo das Raças e seu mais recente prisioneiro.

A chegada dos outros alfas e cientistas era um segredo muito bem guardado. O heli-jato que os havia trazido tinha sido listado como em uso para entrega de material médico e aterrisou na área segura fora dos laboratórios para descarregar o material médico imaginário.

Toda precaução tinha sido tomada, mas Callan não teve nenhuma dúvida de que rumores da visita já estavam rodando. Não importavam suas tentativas, ainda parecia que o Santuário era atormentado com muitos olhos e orelhas reportando para qualquer um do Conselho que lutava para destruí-los. Os grupos de puros-sangues determinados a prendê-los ou simplesmente um conjunto de outros inimigos que acreditavam que as Raças eram um sinal da destruição da humanidade.

O fato de que existiam Raças ainda traindo seu próprio tipo era um ácido corroendo sua alma. A crueldade que as Raças sofreram nos laboratórios não tinha sido suficiente para alguns, parecia.

Compelidos por cobiça enlouquecida, os traidores da Raça devolveriam seus companheiros de espécie para os laboratórios e os veriam destruídos.

Uma vez que o último membro do grupo passou pela entrada, Callan levou todo mundo para o grande elevador do salão de entrada, entrando primeiro. Ele ficou nos fundos do cubículo, seus olhos apertados, seu olhar conectando com cada cientista à medida que ele rezava, Deus como ele rezava, para que apesar do horror que eles estavam enfrentando, que alguma esperança para as Raças poderia resultar disso.

Seu olhar levantou quando as luzes do elevador escurecerem e uma luz azul começou a rondar ao redor de cada indivíduo. Diferentemente do bio-scanner na entrada do salão, esse scanner de DNA não era disfarçado, mas a vista.

Esse scanner final identificaria os membros do encontro uma vez mais e asseguraria se cada pessoa combinasse com os critérios e identidades que os

computadores receberam.

Junto com uma checagem automatizada, um Executor da Raça de cada manada e um felino também assistiria os monitores e comparariam os indivíduos às identidades conhecidas antes do elevador abrir dez andares abaixo da base da montanha.

__ Bem-vindos aos laboratórios do Santuário, Alfa Lyons, - A Raça lobo em carga falou pelo intercomunicador. __Todas as identidades foram verificadas e o acesso concedido.

As portas duplas para o elevador deslizaram silenciosamente abertas, relevando um corredor quieto, feito de aço forrado.

O Santuário uma vez tinha sido um não mencionável laboratório do Conselho de Genética. Os laboratórios do subsolo viram incontáveis nascimentos, torturas e morte de Raças. Agora, era a casa para a pesquisa que continha toda a esperança para a salvação deles.

Pelo menos isso tinha sido sua esperança quando eles tomaram o complexo e decidiram que o conselho devia isso para eles. Um pequeno e parcial pagamento para os horrores que eles sofreram. As contas e financiamentos da Raça eram ainda pagos pelos países e impérios financeiros que haviam sido identificados contribuindo para o trabalho do Conselho de Genética.

Mas quem eles podiam processar agora, pelos horrores que eles ainda sofriam e o preconceito extremo crescendo ao redor deles?

__Como Ely está, Callan? - Jonas perguntou sua voz baixa enquanto eles caminhavam corredor abaixo, scanners zumbindo suavemente enquanto faziam checagens finais para armas, componentes de armas ou qualquer ameaça concebível para a instalação.

__Ela está melhorando. - Callan declarou.__O último ano foi severo com ela, mas ela está superando.

Ela havia sido usada contra as Raças que confiavam nela para assegurar sua saúde e bem-estar.

A droga de controle cerebral tinha sido introduzida em seu sistema, criando nela um vício e uma inabilidade para recusar ordens daqueles que iniciaram a reprogramação de sua delicada mente.

Como resultado, ela quase morreu. E ela quase levou Jonas e um de seus

melhores executores com ela e Callan soube que ela ainda se sentiu culpada por isso, uma culpa que podia atormentá-la pelo resto da vida.

__O último ano foi duro com todos, - Jonas suspirou.

No último mês, tinha sido especialmente duro para Jonas e sua companheira, Rachel, enquanto eles assistiam a mudanças na criança que um monstro conseguiu por as mãos.

Callan sentiu seu tórax apertar e sua sempre presente fúria se revolver próxima a superfície e sua genético animal rugir pela ira.

Amber Broen Wyatt, a criança que Jonas havia adotado depois de acasalar com sua mãe, havia sido inoculada com um soro que atualmente estava destruindo o monstro que tinha tentado usar Amber contra Jonas.

Esse soro estava corroendo a mente de Philip Brandenmore, destruindo uma célula de cada vez, forçando o corpo dele, seus órgãos, sua estrutura celular a mudar.

O monstro, Philip Brandenmore. Por décadas, ele havia conspirado com o Conselho. Ele destruiu Raças, derramado seu sangue, deixando-os em tanta agonia que eles imploravam para morrer, enquanto eles se esvaíam em sangue, uivando com a necessidade para escapar.

O mesmo monstro que as Raças agora lutavam para salvar. Assim eles estavam arriscando todos os seus segredos para acabar com sua agonia enquanto ele nunca teve um momento de misericórdia por toda a agonia que ele causou.

__Ela pode lidar com isso? - Nikki Armani parou para olhar para eles, as longas tranças pretas que ela usava fluindo ao redor dela como chocolate, seus olhos cintilando de preocupação.

__ Brandenmore é o pesadelo pessoal dela.

__ Ela está lidando com isso. - Callan manteve sua expressão calma, seu olhar, se não sereno ao menos composto.

O que mais ele poderia dizer? Ely não conversou mais com ele como fazia. Inferno, ela não falava mais com ninguém sobre nada além dos tópicos fúteis hoje em dia. Ela estava mais reservada que nunca, mais focada na própria pesquisa e, parecia mais determinada a se afastar de todo mundo que gostava dela.

Quando eles chegaram ao fim do corredor às portas duplas abriram e os rostos estóicos das Raças que estavam atrás da proteção transparente ao lado das

portas os assistiram cuidadosamente.

Executores Lobo, leão e coioete, trabalhavam juntos aqui, como não faziam em nenhuma outra parte exceto talvez os laboratórios que a Raça lobo fundou no Complexo do Colorado. Os executores, que eram responsáveis pela proteção dos laboratórios, da pesquisa e dos seus futuros, eram especialmente selecionados e rigorosamente testados antes de serem atribuídos para as áreas mais sensíveis dos lugares seguros da Raça.

Callan e seu grupo passaram ainda por outro sensor antes de descer por um corredor menor, em direção ao quarto de observação onde Ely os aguardava.

Era uma jornada que parecia levar uma vida. A Cada passo para o que eles estavam fazendo aqui, para Callan, era como uma tapa na cara de todo Raça vivo ou morto.

Porque a tarefa dos cientistas andando a frente dele era a salvar a vida de um homem que tirou tantas vidas das Raças.

Como outro executor saiu de seu posto no corredor e abriu a porta para a observação, Callan movimentou a cabeça para ele. Esse executor era humano. O único humano permitido no complexo e este aqui apenas por muita insistência de Jonas.

Quando as Raças se revelaram, Jackal tinha sido parte de um grupo especialmente treinado das Forças Especiais. Sua lealdade para as Raças originou-se com o cunhado de Callan, Kane Tyler, o homem que salvou Jackal e a vida de sua irmã. Ele era o guarda pessoal de Ely, ela gostando disso ou não. E o fato de que ela não gostava disso tinha sido declarado por ela freqüentemente.

Entrando no quarto de reunião, Callan moveu para a outra extremidade e ficou na cabeceira de uma longa mesa de conferência. As cadeiras estavam dispostas ao redor dela, mas ninguém se sentou, ao invés disso girando e olhando fixamente para a janela que dava para o quarto acolchoado a qual Phillip Brandenmore havia sido confinado por mais de um mês agora.

O que eles viam era chocante e aterrorizante

Ele era um homem de setenta e cinco anos de idade, mas agora tinha a aparência de um homem de cinquenta. Seu cabelo cresceu outra vez. Sua pele perdeu a aparência seca e envelhecida. As manchas escuras que antes cobriam seu rosto praticamente desapareceram, e ele não era mais tão inclinado como tinha

sido à noite em que foi tomado como cativo, após o ataque de Jonas em sua cabana de férias na montanha.

Ele estava sentado contra a parede, sua cabeça lançada para trás, olhando fixamente na enganosa aparência refletida no espelho, uma expressão zombadora no rosto. Ele sabia que o espelho era mais do que uma reflexão, que existiam olhos assistindo do outro lado.

Alguém estava sempre assistindo, tanto no quarto ao lado quanto no centro de vigilância que as câmeras alimentavam.

— Meu Deus, ele parece dez anos mais jovem do que ele parecia à última vez que o vi. - Dra. Armani expirou sonoramente.

Ely saiu do canto escurecido do quarto.

— Na realidade, ele é fisicamente treze anos mais jovem do que ele era na noite em que Jonas o trouxe para cá - ela declarou. — E as mudanças metabólicas e celulares estão ainda aumentando. Assim como a degeneração de seu cérebro. Enquanto sua mocidade retorna, podemos ver partes de seu cérebro morrendo e qualquer idéia de moralidade ou certo e errado desaparecendo. Ao mesmo tempo, sua astúcia e autopreservação crescem.

Os Doutores Chernov e Sobolov se aproximaram da janela, suas expressões quietas e silenciosas enquanto eles olhavam fixamente no enganosamente despretensioso homem que olhava de volta para eles com uma explosão demoníaca de ódio.

— Ele veio várias vezes ao laboratório de Chernov. - Katya Solobov sussurrou o olhar dela sombrio e cheio de sombras. — Frequentemente nós tínhamos que esconder nossas meninas por semanas para assegurar que ele não as visse. O Conselho teria dado a ele qualquer um que ele solicitasse para sua pesquisa.

Fêmeas coiote, uma das espécies das Raças menos criadas. Elas eram incrivelmente raras e, quando achadas, geralmente assassinadas.

Raças. A pesquisa de Phillip Brandenmore tinha sido nas Raças.

— Maldade verdadeira já o possuía antes de ele tomar qualquer soro que ele criava dos companheiros que ele destruiu. - Chernov disse. — Melhor o deixar morrer, estudá-lo como ele estudou aqueles que ele torturou e matou. Eu diria que não é nada mais, provavelmente bem menos, do que ele teria feito.

___ Mas nós não somos monstros, nem somos malvados. - Ely se aproximou o olhar atormentado, os grandes olhos marrons tão entristecidos que tinham o poder de quebrar o coração de Callan. ___ Amber é filha de Jonas e não é um monstro. Se nós não compreendermos o que está causando isso e como inverter o processo antes dele morrer, então Amber provavelmente sofrerá o inferno que Phillip Brandenmore está sofrendo agora.

Só Callan viu a mudança na expressão de Jonas, viu a agonia que atravessou seus glaciais olhos prateados.

A criança era um assunto delicado com Jonas. Muito amada, entesourada e experimentando uma mudança sutil dentro de sua própria maquiagem celular.

___ O que você precisa da gente, Dra. Morrey? - Era Dra. Sobolov que finalmente falou, seu belo rosto apertando, ficando frio e composto enquanto a cientista emergia dedicada e disposta a achar as respostas que ela precisou.

Ao lado dela, Alexi Chernov acenou com a cabeça, sua expressão menos determinada, mas seu olhar endurecendo enquanto ele deslizava na pele do cientista que ele era.

___ Talvez tenhamos algumas semanas. - Ely suspirou quando voltou o olhar para a figura irônica de Phillip Brandenmore ante eles. ___ Se nós não conseguirmos por o resto do quebra-cabeça no lugar por ele, nós não perderemos apenas Amber, mas a oportunidade de encontrar as respostas que precisamos para continuar ocultando o calor de acasalamento. Nossa opinião é que essa informação continua escondida até agora. É melhor conter a verdade o máximo possível.

Para assegurar que a opinião e o preconceito mundial não se rebelavam contra eles. Suas posições, como sua segurança, estavam ainda em estado precário onde os inconstantes medos humanos estavam envolvidos.

___ E seu cúmplice? - Chernov perguntou. ___ Este Horace Engalls que a imprensa falou? Que informações ele poderia ter?

___ Engalls conseguiu nos evitar até agora, - Jonas disse, a expressão em seu rosto teve Callan fazendo uma anotação mental para apertar Jonas sobre qualquer planejamento que ele poderia ter relacionado à Engalls. Ele teve o sentimento de que isso seria uma daquelas histórias que deixariam um gosto muito ruim na boca.

___ Philip reivindica que Horace só tem os resultados dos testes e drogas que a área de pesquisa desenvolveu. - Ely declarou. ___ Mas, quando ele não é tão lúcido,

ele é muito exibido sobre o fato de que Engalls é envolvido. - Ely sacudiu a cabeça. __É muito duro de determinar a verdade quando se está com ele, e ainda que nós pudéssemos, não podemos revelar que esteve aqui ou usar qualquer coisa que ele diga para processar Engalls.

__Se ele não foi sair daqui, então pra que o salvar? - Chernov perguntou cinicamente.

__ Apenas estude seu corpo para ter as respostas.

Jeffrey Amburg deu um pequeno bufo.

__ Porque, como eu, o bastardo é de maior uso para Wyatt vivo que morto. Nós temos uma perícia, você vê. Uma habilidade, informação ou contato que o Diretor Wyatt gostaria de usar.

Amburg tinha sido um dos cientistas consultados pelo Conselho Genético com respeito a células, mutações e manipulações genéticas. E ele praticou muito sua arte nas Raças que ele criou como também naqueles que ele foi ordenado a experimentar.

Jonas virou-se, sua sobrancelha escura arqueando arrogantemente quando seu olhar fixou no outro homem.

__Depois de três décadas de criar e torturar Raças, você nos deve ao menos isso. - Jonas disse parecendo divertido. __E isso parece uma alternativa melhor que a morte. Então Jonas sorriu, todo dentes, seus caninos se liberando perigosamente. __Ou pior.

"Pior" começava com um vulcão em uma remota ilha do Pacífico onde os rumores diziam que se experimentou a carne daqueles que Jonas julgou como ameaças críticas a sociedade das Raças. O que mais ele faria para salvar a filha que o animal dentro dele havia aceitado como sua?

Jeffrey fixou o olhar nele por um longo momento, de nenhuma maneira intimidade pelo olhar. Finalmente, entretanto, ele deu um pequeno aceno com a cabeça, entendimento cruzou sua face.

__Eu quase considerei a alternativa. - os lábios dele pareciam quase sorrir. __Mas, eu levei em conta o que eu devo as Raças, Senhor Wyatt. Eu duvido muito que Brandenmore ou Engalls verão o assunto pela mesma luz, entretanto.

__Eu acho que isso é questão de quais ameaças são requeridas para convencê-los a ver as coisas sob minha perspectiva. - Jonas respondeu

jocosamente.

"Oh sim", Callan pensou, "ele definitivamente ia ter uma conversinha com seu irmãozinho".

__Dra Morrey, você pode nos dar uma linha de tempo limpa para completar nosso programa de trabalho para recriar o soro e revertê-lo, se Engalls não cooperar? - Amélia Trace andou a frente, seu requintado e feminino movimento tão desprovido de emoção humana que Callan quase imaginou que existisse um robô abaixo da pele dela.

Ely expirou sonoramente.

__Melhor cenário, perto de um mês. - ela atestou. __Pior caso, os próximos catorze dias. Ela deu uma forte sacudida com a cabeça. __Eu não posso ser mais específica que isso.

__Então é melhor começarmos, não é? - Amélia perguntou com uma lenta e indiferente piscada dos olhos. __Nós temos uma criança para salvar.

E Callan estava certo que os outros perderam isso. Essa chama nos olhos dela. Essa faísca delatora em uma piscina de brilhante e explosivo azul.

Pela primeira vez, ela demonstrou emoção ele sentia algo mais, algo que estava lá e sumiu tão rapidamente que ele não conseguiu analisar ou decifrar isso.

Mas ainda assim, era emoção.

__E eu tenho que lidar com Engalls. - Jonas virou para Callan, os lábios dele tremendo com escárnio renovado. __Eu preciso discutir isso com você.

O que significava que o plano já estava em movimento.

Melhor pedir desculpas do que ouvir um não. Essa era a filosofia de Jonas. Callan esperava que isso não terminasse ferrando com seu irmão. Ou pior ainda, ele torcia para que não acabasse ferrando com ele.



Um

Toda boa menina ama um garoto mau.

É um fato da vida, um capricho da natureza.

Os opostos se atraem, e o garoto malvado era sempre o mais atraente para que a boa menina não pudesse deixar de ser atraída para ele.

Kita Claire Engalls teve de admitir que, apesar do fato dele ser, obviamente, um respeitado especialista em segurança, Creed Raines era definitivamente um menino mau.

Um lobo disfarçado de cordeiro, o que não estava funcionando para ele. Com 1,93 mt, olhos cinzas nublados, cabelo preto grosso, e um corpo que "Oh-meu-Deus" cheio de músculos e coberto com uma magnífica carne bronzeada. Pelo menos, a carne que Kita tinha vislumbrado era magnífica e ricamente bronzeada. Ela gostava de fantasiar que o resto também era.

A sensualidade curvava seus lábios, inclinando densamente seus olhos sarcásticos, que às vezes, só às vezes, iluminava a íris cinza-escura de seus olhos com uma fome ímpia. A fome que ela vislumbrava quando se virava rápido o suficiente para pegá-lo naquele instante antes que dele ir.

Empurrando para trás uma mecha de cabelo loiro escuro, que caiu sobre o

ombro, Kita não pode deixar de se maravilhar na atração.

Ele havia estado com eles muito mais do que qualquer especialista em segurança antes dele. Poucas semanas além de um ano. E lembrou-se de marcar o dia, quase como se fosse algum aniversário sem importância. E era tudo sua culpa. Era o garoto malvado corrompendo a boa menina que ela era.

Ela tinha sido uma boa menina por toda sua vida, mas isso não significava que não reconhecia o brilho no olho de um homem. Só porque ela era uma boa garota não quer dizer que ela era estúpida, e isso com certeza não significava que não estava bem consciente o que as sensações picando através de seu corpo queriam dizer.

Quando os mamilos se endureciam e latejava, e seu clitóris inchava dolorido pelo seu toque, ela não sabia o que isso significava, mas às vezes era ainda suficientemente inteligente para saber como se cuidar.

Quando sentia sua carne muito sensível é que ficava tão ciente da necessidade pressionando contra os lábios que se via forçada a pressioná-los contra os dentes inferiores, pois sabia que era a fome pelo seu beijo.

Isso não significava que ele sabia como beijar. Ela havia presumido isso de número de homens que sabiam como beijar e tinha ficado muito decepcionada. Sem dúvida, ele seria desapontador também.

Ela deu um pequeno suspiro enquanto empurrava os óculos de sol de seu nariz para baixo e viu que ele estava na outra extremidade da piscina. As mãos apertadas na frente dele, a camisa branca que usava por baixo, brilhando sob o brilho do sol da tarde.

E percebeu que os outros dois especialistas em segurança, como eles chamavam a si mesmos, que não eram nada mais do que armas contratadas, realmente pareciam estarem sufocando sob o brilho do sol do final da tarde.

Creed Raines não estava nada sufocante.

De onde ela estava contra a poltrona, não podia detectar nem mesmo uma pitada de suor sequer em sua testa.

Ela olhou para as lentes escuras dos óculos, perguntando-se se ele estava acordado. Ele não tinha mudado de posição em uma hora. Ele tinha que estar dormindo.

Poderia um homem realmente dormir em pé?

Inclinando a cabeça para o lado, ela o observou com atenção.

Ela tinha ouvido falar disto acontecer em tempos de guerra.

Sorrindo, ela imitou um beijo para ele, em seguida, deu um pequeno estalo com a língua nos lábios. E não houve nem um sorriso ou uma mudança de expressão.

Tanta coisa para divertir-se o provocando. Tornou-se seu passatempo favorito nos últimos anos. Bem, não provocando seus guarda-costas, mas definitivamente torturando-os de uma maneira ou de outra.

— Kita, não está um pouco frio para se bronzear?

Bem, lá se foi o seu divertimento para o dia.

Sentando-se, ela reajustou a cadeira antes de puxar a manta fina ao seu lado e depois olhar acima em seu pai.

— Você não trouxe o chá gelado, papai - Ela ralhou com ele com um sorriso, encolhendo as pernas perto de seu corpo e permitindo a ele sentar-se no fundo da cadeira.

Para um homem de aproximadamente sessenta anos, ele ainda estava numa forma razoavelmente boa. Seu cabelo ainda estava grosso, embora estivesse mais cinza do que o marrom de antes. Linhas de riso foram sendo lentamente substituídas por linhas de preocupação, e os seus olhos castanhos uma vez sorridentes estavam sombrios e cansados.

A morte de sua mãe ano passado havia destruído os dois, mas seu pai ainda não estava recuperado.

— Você deve entrar e sair do sol. - Ele limpou a garganta com dificuldade.

— Ainda está muito frio. Você poderia ficar doente.

— Eu não sou mais um bebê, papai. - disse a ele gentilmente. — Eu não ficarei doente na falta de um abrigo.

Por um tempo ela teve, quando era mais jovem. Ela não era uma estranha à pneumonia ou a nenhum hospital. Felizmente, ela tinha crescido fora disso. Mas seu pai não tinha crescido fora de seu hábito de se preocupar com ela.

— Você está ficando impaciente. - ele lançou seu olhar aguçado sobre ela.

— Creed informou-me que te pegou tentando escapar da fazenda na noite passada.

Ela se virou e olhou de volta para o guarda-costas. Ele tinha prometido não contar. Mentiroso condenado.

Ela se virou para o pai lentamente. — Eu não tenho mais doze anos -

afirmou cuidadosamente. __Eu não estava tentando escapar da propriedade. Eu acredito que eu calmamente entrei no meu carro e tentei dirigir um pouco fora.

__ Pela porta dos fundos? - Suas sobrancelhas se levantaram.

Kita queria revirar os olhos, em vez disso, ela deu de ombros.

__Eu não tinha permissão para sair, papai. Eu sou sua filha, não sua prisioneira. . .

__Minha filha, você agora está em perigo. - Sua voz apertou a raiva latente por trás de seus olhos vindo através do seu tom. __Seu tio está desaparecido, Kita. O corpo de Phillip nunca foi encontrado desde que os corpos de seus guardas foram descobertos naquele abrigo.

Kita deixou cair o olhar à sua volta. Retorcendo os dedos juntos, ela tentou pensar numa maneira de mudar de assunto. Ela e seu pai não falavam sobre seu tio mais do que eles falavam sobre seu confinamento

__ Kita, fique perto de casa. - Sua voz endureceu. Não era um pedido, era uma ordem. Ela tentou, ela realmente tentou manter a cabeça baixa, e fingir que concordava com seus desejos. Mas havia aquela parte dela que apenas não poderia fazê-lo.

Ela levantou a cabeça.

__ Já faz dois anos, papai, desde que você e o tio Phillip decidiram que era uma boa idéia tentar entrar no Santuário e abusar da "hospitalidade" das Raças tentando recolher sua pesquisa ilícitas. Eu estou cansada de manter minha vida em suspenso.

Ela não tinha concordado com eles. Ela permaneceu em silêncio ao longo dos anos, e já havia tentado dar a seu pai o tempo que ele precisava para resolver a situação, mas foi só piorando.

__ Você não sabe o que diabos você está falando. -Surpreendentemente, sua mão a alcançou e seus dedos se curvaram em seu braço como se quisesse sacudi-la.

Chocada, o olhar de Kita dançaram para onde os dedos apertavam com força antes de se virar e olhar de volta para ele. Ele também estava olhando para a mão como se esta pertencesse a outra pessoa.

__ Pai? - O tremor em sua voz não era medo. Foi um reflexo da batida traiçoeira que sentiu apertando no peito.

Em resposta, Horace Engalls soltou os dedos e puxou a mão para trás, mas a surpresa em seu rosto desapareceu quando a expressão de raiva voltou.

__ O que aconteceu foi além do controle de ambos. - Sua mandíbula apertou, flexionado-a. __O que está feito está feito. E não pode ser desfeito. Mas eu não vou permitir que você seja usada contra mim pelas Raças, Kita. Eu não vou permitir você se voltar contra mim. - O que foi uma interessante mudança de frase.

__ Ninguém poderia me virar contra você, exceto você mesmo. - ela assegurou-lhe enquanto balançou lentamente as pernas sobre o lado da poltrona e se levantou. __Acho que vou entrar agora. De repente não está tão agradável como estava antes.

Seu pai levantou-se, assim sua mão suave, mas não menos firme mais uma vez agarrou seu braço e puxando-a de volta em seu lugar.

__ As Raças estão se movendo contra nós, Kita. - um pouco mais áspero, seus olhos castanhos que antes tinha uma espécie de gentileza, agora estavam duríssimos com determinação. __Phillip está desaparecido, sua mãe está morta, sua tia Cara está sob detenção, e há rumores de Raças visando à família inteira de Phillip. Eu não vou tê-los tomando-me você.

__ Por que você está tão assustado? - Kita podia sentir o nervosismo, a sensação de iminente desastre de repente apertando seu estômago. __ O que você fez nos últimos dois anos? Você jurou. - Sua respiração prendeu. __Você jurou a mim e a mamãe que você nunca iria ajudar o tio Phillip em seus planos novamente.

Sua mãe tinha ido embora, mas ela acreditava que ele iria honrar a promessa que fez para ela, que ele não faria mais nada para enfurecer ainda mais as Raças.

__ Você acha que eu tinha que fazer mais? - Desta vez, ele a sacudiu, apenas o suficiente para chocá-la, para enviar uma jorro de cautela pulsando por ela. __ Você acha Kita que, eles não iriam usá-la, se pudessem? Que não iriam levá-la?

__ Por que eles me querem? - Desta vez ela puxou o braço para fora do seu controle, a mágoa e a raiva crescente dentro dela enquanto lutava para segurá-lo. Ela não queria discutir com o pai. Ela não queria brigar com ele, mas Deus a ajudasse, o que ele fez agora para ter tanto medo?

Já era o suficiente para ter medo pelo desgaste passado. Ele havia

prometido, e ela confiava nele para cumprir essa promessa.

__ Deus, Kita, eles querem você como um instrumento de barganha, pois eles acreditam que a ameaça de prejudicá-la, poderiam forçar algo de seu tio. Ou que eu sei algo que eu não sei e podem me forçar. - Ele passou as mãos pelos cabelos, uma careta torcendo o rosto.__ Eles têm Phillip. Eles virão para me pegar.

__ Só se eles tiverem uma razão. - ela sussurrou dolorosamente enquanto olhava para ele, desesperada para entender onde seu querido pai tinha ido. __ O que você fez papai?

Ele balançou a cabeça lentamente.__ Não é o que eu fiz Kee. - ele sussurrou em seguida. __ É o que o seu tio fez. E isso vai destruir a todos nós.

__ Não. - Ela o conhecia melhor. __ Não, pai. A única maneira que eu estaria em perigo é se você estivesse envolvido.

Seus lábios se separaram, como se quisesse falar, mas as palavras não vinham. Foi no seu olhar, no entanto. Foi na culpa, a vergonha e a dor em seus olhos. O que ele fez? Ele havia quebrado sua promessa para ela e para sua mãe.

__ Estou feliz por mamãe não estar aqui. - sussurrou ela, chorosa. __ Eu estou feliz que ela não viveu para vê-lo traí-la.

O golpe contra a lateral do seu rosto a pegou desprevenida. O choque da dor queimando, mas ainda mais, o terrível sentimento de traição era como um punhal enfiado em sua alma.

__ Sr. Engalls. - A voz estava sombria e baixa em advertência.

Kita ergueu o olhar para encontrar as lentes escuras dos óculos de sol de Creed Raines e a expressão firme por trás deles.

__ Que diabos você quer? - Seu pai se virou para ele, então, furioso.

__ Eu penso que você deveria recuar. - Creed falou lentamente. __ Eu não fui contratado para assistir a um pai que, supostamente, ama sua filha, de repente começar a abusar dela. Fiz-me entender?

__ Supostamente ama... - Kita engasgou enquanto se afastava de ambos. __ Essa é uma descrição bastante apropriada para um mentiroso.

Ela não esperou pelo pai se voltar para ela ou para ver a resposta de Creed.

Kita correu dos dois, a raiva e a dor convergindo dentro dela rasgando seu coração até que sentiu como se fosse nada além de pedaços.

Correndo para casa, ela moveu-se rapidamente através do primeiro andar,

subindo as escadas, e em direção ao seu quarto onde ela bateu a porta e a trancou.

Deitando sua cabeça contra a porta, Kita piscou contra as lágrimas e soube que a decisão que tinha estado à beira de fazer durante os últimos meses tinham sido feita pela mão grande que seu pai teve em seu rosto.

Era hora de sair, não importava o que custasse.



Creed não esperava isso. Olhando fixamente nos olhos de Horácio Engalls, ele teve de admitir que apesar de ter percebido a tensão e a raiva construindo entre Kita e o pai, ele nunca imaginou que Engalls atingiria sua filha.

Inferno. Se ele tivesse percebido o que estava prestes a acontecer, ele teria interrompido mais cedo. A menina amava o pai. Ela o chamava de "papai" com aquela voz suave que anunciava uma afeição profunda na alma.

Ele nunca teria permitido Engalls fazer nada para ameaçar o afeto ou danificar a emoção preciosa que a filha sentia por ele.

—Eu pedi-lhe para interferir? - O medo sobre Engalls estava como um determinado cheiro, rançoso aos seus sentidos.

Creed inalou lentamente, seus sentidos amplificados por alguma estranha razão, a genética animal, que compartilhava seu corpo subindo à tona, como se um verdadeiro animal passeasse dentro de sua alma.

—Você não tem que pedir. - assegurou o outro homem com o sotaque do Texas sutil que veio com a identidade que ele havia roubado para esta aventura.

—Eu ofereci. Você realmente quer fazê-la ter ódio de você? Eu diria que você está andando nesta linha com esse tapa em seu rosto delicado.

Ele podia ver a marca da mão do pai em sua pele cremosa, e ele nunca teve tal problema em segurar o rugido primitivo que cortava em sua garganta.

Nesse segundo ele observava os lábios Horace Engalls de tremer de emoção, o amor de um pai, passou por cima da raiva e do medo. Engalls abaixou a cabeça, deu-lhe um aceno breve, em seguida, virou-se e entrou na casa, deixando Creed olhando-o após a sua retirada.

Creed quase sorriu definitivamente ele sentiu um surto de satisfação. No ano passado ele vinha trabalhando como um dos especialistas de segurança de

Engalls, aos poucos substituindo os homens que tinham vindo originalmente com ele com os homens que ele confiava mesmo. Homens que iria ficar de fora e garantir que quando o tempo viesse, Creed teria um caminho livre para o seu objetivo.

Para Kita Engalls Claire, a princesa reinante e mimada, do que restava do Império Engalls.

Ele tinha estado com ela quando a mãe morreu logo depois que ele veio para a fazenda. Ele esteve aqui cada vez que ela tinha tentado escapar da propriedade para uma pequena diversão feminina inofensiva.

Às vezes, para fazer compras. Às vezes, um jantar tarde da noite com os amigos. Algumas poucas vezes para dançar nas boates exclusivas que ela e seus amigos apreciavam.

Ele a conhecia.

Ele conhecia seus hábitos, e conhecia suas expressões, seus aromas e seu jeito coquete.

E ele sabia que seu pênis estava duro como pedra, quando ela jogou-lhe os beijos, zombando ou assistindo-o sobre a borda dos óculos como se fosse um deleite sensual e ela quisesse lambe-lhe uma gota de cada vez.

Suspirando duramente, ele caminhou até a casa e entrou. Inferno, ele seria mais do que feliz em deixá-la lhe dar uma palmada ou duas, então ele teria a sua vez.

E ele podia muito bem imaginar o prazer de tê-la lá. Uma mulher suave, delicada e quente como o mais quentes dos fogos. Pele de seda. E pequenas unhas afiadas.

Seu pênis estava cruelmente duro enquanto ele subia os degraus. O cheiro dela estendeu a mão para ele, chamou-o. Inferno era tudo o que podia fazer para manter os seus sentidos intactos ao sentir o cheiro do seu medo e sua dor.

Traição era uma semente amarga, e que estava podre dentro dela. Um pai que tinha traído a tantos outros, certamente não teria nenhum problema em trair uma tenra e confiante filha.

E quando ele a traísse, Creed Raines estaria lá. Para fornecer a traição final.

Nesse pensamento, ele parou no passo final.

Um sentimento de relutância agitou dentro de seu peito. De repente,



fugazmente, a idéia de traí-la parecia tão errado.

Forçosamente agitando o pensamento para longe, ele tomou essa última etapa, a determinação roubando-o contra essas outras emoções. Ele fez um voto. Ele era parte de algo muito maior do que uma pontada de consciência.

Movendo-se para a porta fechada do quarto, bateu os dedos suavemente contra a madeira pesada e esperou. Ela estava lá dentro. Ele podia sentir o cheiro de suas lágrimas, de sua dor. O delicado aroma de uma mulher que chegou a um limite.



Dois

Kita balançou a porta aberta, esperando encontrar o pai.

Em vez disso, ela viu Creed Raines de pé do outro lado.

Ele testemunhou a humilhação, testemunhou sua execução. Deus, ela odiava aquilo.

—O que você quer? - Por alguma razão desconhecida, ela queria se

jogar contra ele, e soltar as lágrimas que estava segurando dentro de si, e sentir seus braços em volta dela. Conforto. Ela queria conforto, e ela nunca tinha desejado ou necessitado tanto como agora.

Ele entrou na casa, movendo-se em torno dela com uma conclusão precipitada de que ele era bem-vindo. Como se ele pertencesse a aquele lugar.

__Feche a porta.

Ela se virou e olhou para ele, zombando de espanto.

__Será que alguém ligou e informou que você estivesse no comando ou algo assim? - Ela empurrou a porta com força, de propósito, antes de virar-se para encará-lo.

Maldição, ela era fodidamente bonita.

Creed a viu escovar para trás uma mecha de cabelos, dobrando-o na altura dos ombros, ondas loiro escuro enquanto ela olhava para ele suavemente. Olhos castanhos de corça.

Porra, ele amava os olhos dela. Ele também amava o jeito que ela puxava o lábio inferior entre os dentes e pressionava para baixo, um pouquinho.

Pressão suficiente para fazer seu corpo apertar, seu pau latejar... Ela não tinha trocado o minúsculo biquíni que tinha usado na piscina, embora tenha sido um pouco obscurecido pela fina kanga violeta que ela colocou por cima. Ela ficava bem nessa cor roxa escura. Bem o suficiente para comer e voltar por segundos.

__Gostaria de ficar longe por um tempo? - De onde diabos veio àquela oferta?

Ela piscou para ele antes que o olhar dela se estreitasse. __Onde?

__Será que isso importa? - ele perguntou, cruzando os braços sobre o peito. __Deixe-me surpreender você.

Uma parte dele se afastava espantado e simplesmente balançava a cabeça em inútil resignação. Outra parte dele a convidava para sair, e fazia seu pau latejar em antecipação, fazia seu sangue pulsar em excitação fora do comum, ele dava uma sensação de vida ardente. Houve momentos em que ele se sentia como um robô, como um homem sem rumo. Mas isso foi antes de ele ter ido à casa do Engalls e conhecido a princesa da qual ficaria perto, perto o suficiente para ganhar sua confiança, a confiança do pai dela, então ele poderia entregá-

la para Jonas Wyatt, se necessário.

__Você vai me surpreender? - Ele viu aqueles escuros olhos castanhos de corça que subitamente brilharam com antecipação. __E se eu não gostar de sua surpresa?

Ah, isso não aconteceria. Ele a conhecia.

Talvez ele a conhecesse melhor do que conhecia a si mesmo.

__Você vai adorar a minha surpresa. - Sua voz abaixou, tornou-se mais áspera, um grunhido mal escondido agora.

Ele foi até ela, o cheiro dela o sugava, a consciência da umidade feminina entre as coxas dela, o odor sutil arreliando seus sentidos, intoxicando-o.

Ela não estava se afastando dele também. Ela olhou para ele, os seios subindo e descendo sob a leveza do xale, pressionando os mamilos duros e eretos.

O topo de sua cabeça mal chegava aos seus ombros, e como ela inclinou a cabeça bem para trás, a frágil linha de sua garganta foi revelada. Sob o trabalho dentário que havia sido feito para esconder seus caninos, Creed jurou que pôde sentir uma dor irreal, a necessidade para segurar sua carne, para mantê-la no lugar.

Para dominá-la.

Ele ergueu sua mão e colocou os dedos na frágil curva do seu pescoço, sentindo o sangue correndo forte e violentamente sob a pele macia.

__Por que você está fazendo isso?

Ele quase sorriu. Ninguém poderia dizer que Kita era boba. Ela estava corada, excitada e pronta para transar, mas ela era suficientemente inteligente para perceber que ele não estava agindo normal.

__Porque, você precisa ir. - Ele recuou, pondo distância entre eles. __Eu não quero que você fuja Kita. Eu não posso protegê-la se eu não estiver com você.

Seus olhos se encheram de decepção, ela balançou a cabeça lentamente.

__Eu não preciso de sua pena, Creed. E eu não sou uma criança que precisar ser ensinada a obedecer às regras.

Ela se virou para a porta, abriu-a e afastou-se em um convite silencioso.

__Não tente escapar. - ele a alertou. __Seu pai é o foco das Raças agora,

mas há coisas muito mais assustadoras no mundo. - E ele sabia disso, tinha estado lá e visto isso.

__O que poderia ser mais assustador do que um Raça? - Seu tom era de dúvida. Como muitos sem-Raças, ela não tinha verdadeira idéia do mal que pode ser encontrado no mundo.

__As sociedades de sangue puro que acreditam que seu pai tem uma pesquisa. Uma pesquisa que seu tio espalhou boatos que ele criou várias drogas, drogas que eles acreditam que poderiam destruir as Raças. - Creed disse a ela. __Essas sociedades iriam levá-la se tivessem a chance, Kita. E eles iriam usar você contra seu pai. Se ele não tem o que eles querem, eles iriam torturar você, Kita, em maneiras que você nunca poderia imaginar.

E ele sabia dos horrores. Ele tinha visto os resultados. Ela não disse uma palavra. Como ela olhou de volta para ele, ele viu o brilho em seu olhar, e ele sabia que ela faria exatamente o que ele suspeitava que ela estivesse se preparando para fazer.

Kita ia correr.

__ Não faça isso. __ Antes que percebesse sua intenção, estava inclinado para frente, quase cara a cara com ela, a dominância crescente dentro dele quase esmagadora.

Creed era um executor perfeito. Oculto por uma razão. Ele sempre manteve a calma. Nunca cedeu a seus impulsos. Ele mantinha-os acumulados, os manteve escondidos, só liberando a tensão durante o sexo. E tinha parceiras para isso. As mulheres que não se importavam com as preliminares ásperas, as mulheres que não se importavam com uma maldita Raça.

Mas nunca tinha subido com tanta rapidez, tão rapidamente como o fez agora.

__ Não fazer o que, Creed? Não ter uma vida? - Ela sussurrou amargamente. __ Não ter o desejo de viver ou o desejo de ser mais do que a princesinha do papai? Desculpe, mas o brilho desgastou o ato da princesa quando eu soube que meu pai e meu tio passaram suas vidas adultas torturando os Raças.

__ Não corra. - Ele não iria tocar no resto. Não aqui e não agora. __ Se você correr, Kita, eu prometo, te encontrarei. Vou te encontrar e maldição, garantirei que nunca corra de novo.

Ela arregalou os olhos, incrédula. __ Você está me ameaçando, Creed?

__ Oh bebê, eu nunca a ameaçaria. Eu prometo. E prometo a você, que se você fugir de mim acabará se lamentando.

Era tudo de acordo com o que sentia um maldito Raça, ele decidiu.

Ele poderia tê-la. E a teria.

__ Eu não gosto de ameaças ou de suas promessas veladas. - Seu nariz tocou-lhe totalmente, mas quando ela ficou na ponta dos pés de volta a claridade.

__ E você não é o meu dono, Creed. Você é o capanga do meu pai, nada mais e, tenho certeza, algum dia, um inferno muito pior.

A raiva estava conduzindo suas palavras. A raiva e a dor. Desilusão era um maldito caminho a fazer, e ele estava tornando-se numa das formas mais dolorosas.

__ Eu sou pior do que você imagina, - ele rosnou para ela. __ Seu fodido pior pesadelo, querida, se você fugir. Confie em mim. Porque você não quer me empurrar.

Porque ele foi descobrir algo por si mesmo, algo que não tinha pensado possível. Na última hora, tinha começado a suspeitar que Kita Claire Engalls, a obstinada, teimosa princesa de um império farmacêutico, era na verdade sua companheira.

Ela recuou o olhar ainda preso ao seu, os olhos apertados, o corpo tremendo quase com raiva. Raiva e excitação. Inferno, o cheiro doce sutil da sua boceta estava deixando-o enlouquecido com a necessidade de tê-la. Prová-la.

__ Essa conversa acabou, - ela informou-lhe imperiosamente com seu delicado pequeno nariz arrebitado, as narinas dilatadas em ofensa feminina. __ Você pode sair agora.

Ah, ele podia agora? Como se ele fosse um cão para ser ordenado sair por desobedecer a sua dona? Não é assim que funciona para um felino Raça. Pelo menos, não por muito tempo.

Ele a conhecia. Ele conhecia suas expressões, seu humor, seu riso, e sua provocação. Até agora, ele realmente não tinha conhecido sua raiva, e não podia dizer que estava confortável com ela, mas poderia lidar com isso.

__ Não me empurre, bebê, - ele avisou em voz baixa. __ Não me force em algo que poderei fazer sem pensar.

Ele não teve dúvida em sua mente que ela não odiaria pelo resto da vida se

ele forçasse o calor do acasalamento, e ele com certeza não poderia avisá-la sobre isso primeiro.

Girando sobre seu calcanhar, ele saiu do quarto sem dizer nada mais. O problema era que ele estava tão maldito perto de saboreá-la que não podia confiar em si mesmo. Ele queria nada mais do que puxá-la em seus braços e tomar seus lábios em um beijo que sabia que apenas atigaria as chamas que queimava entre eles.

Inferno, ele não esperava encontrar sua companheira aqui, dentre todos os lugares.

A princesa Engalls? Herdeira de uma empresa farmacêutica que já havia trabalhado com Phillip Brandenmore para criar uma linha de medicamentos potencialmente fatais para as raças?

Os bloqueadores de odor Brandenmore tinha ido parar nas mãos das sociedades sangue puro e dos coiotes- raças de soldados fieis ao Conselho ainda desesperados para capturar os companheiros de raças de alto escalão ou, Deus nos livre, uma das crianças híbridas, que tinham nascido.

Especialmente os híbridos nascidos dos lobos. O híbrido de lobo-coiote Cassie Sinclair, bem como o filho de Aiden e Faith e do filho de Dash e Elizabeth Sinclair. As crianças eram Raças tão raras de lobo que os cientistas do Conselho ainda em funcionamento tomaria qualquer risco para adquirir um.

Adicionado a isso também era a terapia de droga criada para controlar a mente da raça. Horrível, destrutiva, que tinha quase impulsionado Elyianna Morrey á insanidade ao mesmo tempo em que ela permitiu a técnicos de laboratório traidores, roubar e manipular os dados valiosos do calor de acasalamento em uma tentativa de vendê-lo, a Phillip Brandenmore e Horace Engalls.

Caminhando de volta para baixo, Creed começou a se mover para proteger a mulher delicada, que ele suspeitava ser sua companheira, especialmente de si mesma. Ela estava em mais perigo do que ela sabia.

Na semana passada Creed havia encontrado sinais de alguém vigiando a casa, mas ele não pôde descobrir nenhum cheiro incomum. Seu pai estava agindo estranhamente fora de seu caráter, e havia rumores de que o sociedades puro-sangue estavam visando Kita para forçar Engalls a entregar as informações que tinha sobre as drogas que seu cunhado lhe tinha dado para fabricar. Os

medicamentos de amostra e a capacidade de produzi-los em larga escala tinha sido destruído em uma explosão inexplicável nas Indústrias Engalls.

As raças não tinham feito isso. As informações que tinham recolhido, disse que a sociedades puro sangue não tinham feito isso também. Isso deixou apenas alguns grupos paramilitares suspeitos, mas as raças não tinham fontes dentro dessas organizações, que pudessem ajudá-los de forma confiável a descobrir os responsáveis pela explosão.

Uma coisa era certa: havia muitas pessoas a vigiando para usar Kita como uma arma contra seu pai. Quem pegasse a menina, também teria a pesquisa.

As Raças precisavam desesperadamente daquela pesquisa para investigar as informações fornecidas apenas algumas semanas atrás, pela filha de um cientista da Raça.

Storme Montague havia escondido algumas pesquisas sobre companheiros, febre primal, e uma vacina criada em um laboratório pouco conhecido nos Andes antes da Raça resgatada ter chegado a essa área. A vacina imitava uma criada na Rússia para os coiotes e os homens e mulheres que trabalharam com eles.

A vacina, originalmente concebida como um anticorpos contra um temido contágio associado à febre selvagem estava agora se revelando como um muito necessário componente no acasalamento e capacidade de conceber no meio da comunidade Raça.

Peca por peca eles foram conseguindo as respostas às suas perguntas sobre sua própria biologia e os mistérios que cercavam a sua criação e sua capacidade de procriar. Eles não podiam dar-se ao luxo de perder a pouca pesquisa que não havia sido destruída, porque não tinham consciência do perigo que mais tarde poderia representar.

E Creed não podia dar-se ao luxo de perder a única mulher que lhe tinha feito sentir algo.

Quem o fez perceber que ele era mais do que apenas um Raça.

Ela o fez perceber que pode haver uma chance, pequena, no entanto de que ele poderia ser um homem também.

Caçadoras de Ebooks

Castas 23



Lora Leigh -



Três

Beijo Primitivo

Ela conseguiu escapar dele.

Um rosnado escorregou passando sua garganta quando um de seus parceiros humanos deu uma tosse alta e exagerada antes de virar para olhá-lo em estado de choque. Eles estavam de pé no centro do quarto de Kita enquanto seu pai apoiava os braços na porta da varanda aberta.

__ Eu paguei a você evitar que isso acontecesse. __ Horace Engalls se voltou contra eles como se fosse sua culpa, ela haver fugido. - Era para você protegê-la.

__ Fomos contratados para evitar que alguém de fora conseguisse pegá-la. Você não nos informou que ela iria acabar fugindo. - salientou Creed.

__ Ela está sempre escapando. - Horace rosnou de volta para ele, seus olhos castanhos cintilando com fúria vermelha. __ Você sabia disso.

__ E nós sempre estivemos cientes das noites que estava acontecendo. - Creed respondeu com muito mais calma do que sentia. __ Ela é obviamente muito mais silenciosa do que seus amigos tem sido quando eles a vem buscar.

Quando se tratava de cautela, as mulheres eram como crianças numa loja de doces. Todas grandes olhos, risos, e charme feminino.

__ Ela foi levada então. - Um tremor vibrava com a voz de Horace enquanto ele limpou as mãos sobre o rosto. __ Meu Deus, eles a levaram. __ Ele ergueu a cabeça, os olhos úmidos agora com lágrimas de um pai.

__ Quem poderia ter levado ela?

Sentir piedade por este homem ia contra tudo Creed conhecia dele. No entanto, a pena estava lá. Na face de Horace Engalls, seus olhos, seu cheiro, havia apenas amor e medo por sua criança.

__ Nós vamos descobrir __ prometeu ele, sabendo que não tinha sido levada. Ela tinha fugido.

O tapa em seu rosto no dia anterior, dois anos de isolamento e medo, e ela teve o suficiente.

Iria sem dúvida aliviar a mente de Horace para saber disso, mas Creed tinha uma ordem muito diferente do que trazê-la para casa.

__ Como você vai descobrir? - Horace engoliu fortemente, visivelmente tremendo agora quando o medo começou a fundir-se dentro dele. __ Não há nenhuma nota de resgate. Não há nada.

___Mas haverá. - Garantiu-lhe Creed. Ele se virou para os dois homens que trabalhavam com ele. ___ Permaneçam aqui, e coloque uma escuta no telefone. Vou ver o que eu posso descobrir e informar de volta. - Voltando-se para Horace, endureceu sua expressão e sua voz. ___ Fique aqui pelos telefones. Alguém vai chamar, e eu duvido que leve muito tempo. No momento em que você ouvir algo, um de meus homens irá entrar em contato comigo.

Ele virou as costas para o pai e moveu-se rapidamente pelo corredor até sua suíte e a uma pequena bolsa de couro que permanecia embalada para emergências.

Uma muda de roupas, armas, munição, e um pequeno kit médico foram incluídos. Puxando as calças de couro de equitação, uma camisa preta de manga comprida e uma jaqueta de couro do armário, jogou-os na cama antes de alcançar o par de botas pretas.

Ele estava vestido e descendo as escadas em cinco minutos. E ignorou os três homens que andavam no escritório: Horace e os dois executores humanos atribuídos a Operação Secreta com a Secretaria dos Assuntos da Raça.

A mortal motocicleta preta especialmente projetada, estacionada inocentemente na entrada. Seu modelo foi baseado em um dos ciclos mais poderosos de turismo, mas todos os aspectos da sua funcionalidade foi adaptada com a tecnologia da Raça. Escarranchando-o rapidamente, Creed puxou o capacete fechado sobre sua cabeça, o amarrando debaixo do queixo, em seguida, iniciou a ignição com um toque de seus dedos.

Antes sair da entrada, ele colocou o capacete para o modo de segurança completo e depois falou no os controles ativados por voz.

___ Ativar Engalls, Kita, protocolo de monitoramento em todas as categorias.

O display digital surgiu no interior do visor quando o computador respondeu.

___Todos os veículos atualmente contabilizados, todos e um desativado estão localizados na garagem principal. Veículo três está sendo monitorado através de rastreamento automotivo, bem como o rastreador eletrônico detectada na carteira de Kita Engalls. Localização atualmente identificada e destacados em sua tela.

O display digital reconfigurou para mostrar o pequeno ponto vermelho identificado como o veículo de Kita, em torno de cinco horas à frente dele.

___ Computador, exiba no visor rotas se cruzando no menor tempo possível.

O mapa reconfigurou mais uma vez. Ele poderia raspar duas horas fora de seu tempo e alcançá-la bem antes do anoitecer.

___ Navegação de bordo detectada no veículo. - Falou o computador inesperadamente. ___ GPS programado e exibindo as direções a bordo o seu destino.

Deus me ama de coração, Creed quase sorriu. Kita gostava de dizer que dirigia desafiadoramente. Ela amava um GPS, o que foi o motivo dele ter vinculado os rastreadores na navegação de cada veículo pertencente a seu pai.

O computador voltou segundos depois com o endereço do seu destino, e desta vez, ele não pôde deixar de sorrir. Ela estava dirigindo direto para o espesso território da Raça e nem sequer sabia disso.

Ele adorou. Ele não poderia ter pedido por um melhor destino a si mesmo.

___ Chamar Wyatt. - Ordenou ao computador enquanto virava para a interestadual e começou a sair de Nova York em direção a Virgínia. As coordenadas do computador estabelecendo que ele iria chegar a seu local antes do que ela. Uma pequena comunidade do Tennessee que mal chegava a centenas durante a baixa temporada turística. E isso definitivamente não era época turística para essa área agora.

___ Wyatt está indisponível no momento. - Respondeu o computador.

___ Chamar Wyatt. Verificação de senha, tango, sete.

O computador parou por longos segundos antes de responder.

___ Verificação de senha aprovado, Executor Raines. Diretor Wyatt estará na linha num momento.

Ele não teve que esperar muito.

___ Wyatt. - Jonas respondeu logo.

___ Ela está fugindo. - Creed informou-o imediatamente.

___ A menina Engalls? - Jonas rosnou. ___ Não temos uma situação?

___ Nós podemos fazer disso uma situação. - Creed respondeu rapidamente antes de lançar em sua explicação. Ele podia quase ouvir os pensamentos de Jonas forte e rápido na outra linha.

___ Eu entrarei em contato, - O diretor finalmente declarou pensativo. ___ Mantenha-a incomunicável até novo aviso. Vou colocar o plano em vigor e ver se

conseguimos fazer Engalls cooperar.

O que significava que Brandenmore não estava cooperando. O Chefe de pesquisa Brandenmore tornou-se uma mente tão distorcida, de tão pura maldade e astúcia que, mesmo que sua mente estivesse sendo devorada, ele ainda estaria planejando destruir as raças.

A única esperança que restava é a chance que Engalls poder descobrir onde as pesquisas tinham sido escondidas. As Raças haviam exaustivamente pesquisado todos os locais conhecidos, associados Brandenmore e Engalls e escritórios corporativos, sites de pesquisa, residências particulares, mas não encontraram nenhum vestígio da pesquisa sobre as raças que sabiam que Brandenmore tinha desenvolvido com a ajuda de Engalls.

___ Você sabe onde ela está indo? - Jonas questionou.

___ Eu tenho o seu sistema de navegação rastreado, bem como sua carteira.
- Respondeu Creed. ___ Sua localização foi cravada na navegação, e eu a tenho agora.

___ Excelente. - A satisfação na voz de Jonas fez os lábios de Creed se apertar por um momento. ___ Mantenha-a fora da vista e fora de comunicação, Creed. E reze. - Por um momento, Creed sentiu a agonia que sabia que o outro homem estava passando escorregando em sua voz. ___ Reze para Engalls cooperar quando ele suspeitar que o Conselho de Genética raptou sua filha.

E ele estava rezando. Mas, admitiu Creed, que tinha rezado desde que ele soube o que Brandenmore tinha feito para o bebê de três meses de idade: o injetando com mesmo soro que ele tinha injetado em si mesmo. O soro que estava rapidamente matando-o. E ele se recusou a dar as informações sobre ele, se recusou a fazer mais do que dar-lhes o soro original e procurar descobrir porque estava destruindo-o e não a criança. Como se temesse dar as raças sua pesquisa resultaria em tudo que fosse necessário para salvar somente Amber.

Creed não poderia jurar que não seria a direção que as raças tomariam.

Deixando-o morrer, e Amber morreria. Ao se recusar a entregar a pesquisa, Brandenmore estava garantindo que a doença se aprofundasse destruindo seu cérebro. Infelizmente, eles não estavam indo encontrar as respostas a tempo de salvá-lo da morte. E com ele morto, o soro que ele havia usado Ely lhes tinha assegurado, já não seria de uso sem o corpo vivo de Brandenmore para testar

qualquer cura futura.

Uma faca de dois gumes que Creed sabia estava colocando não apenas a criança em risco, mas toda a comunidade Raça também.

Jonas tinha conhecimento que a única fraqueza nas famílias Brandenmore e Engalls era Kita, filha de Horace Engalls. Ele também sabia que outros grupos estariam cientes disso também. Creed havia sido enviado para assegurar que ela ficasse em segurança e para garantir que, quando fosse o momento certo, as Raças teriam posse dela.

Apenas seqüestro não iria convencê-la a transferir sua lealdade de seu pai para eles, no entanto.

Creed havia esperado, esperado e determinado a tirar vantagem da menor fraqueza onde lhe interessava.

Se as Raças tinham Kita do lado deles, então eles teriam Horace.

E Creed agora tinha um ás.

O Calor do Acasalamento.

Porém a pontada de culpa só foi crescendo, apertando no peito e formigando na sua alma.

Porque agora, ele a conhecia. E ele sabia, se ela sequer soubesse que ele vinha enganado-a, ela poderia acabar sendo a única mulher capaz de virar as costas para os feromônios.

Nestas circunstâncias, ele não queria se ferrar!



Ela estava em casa.

Kita entrou na casa pequena, fechou e cuidadosamente trancou a porta atrás dela, em seguida, soltou um suspiro cansado. A viagem de Nova York não foi muito longa, mas desta vez parecia durar para sempre.

Claro, se tivesse se absterido de ver pelo retrovisor, ele não poderia ter tomado tanto tempo, nem pareceria tão cansativo. Mas ela manteve a expectativa de ver Creed montado em sua moto preta má atrás dela.

Ela se sentiu perseguida. Como uma presa. Como uma lebre correndo do lobo e incapaz de encontrar um buraco profundo o suficiente para se esconder.

Ela estava segura agora. Ela tinha que estar. Esse buraco tinha que ser profundo o suficiente, porque era o único lugar onde ela havia para escapar, o único lugar que ninguém conhecia.

No fundo das montanhas do Tennessee, escondido fora de uma pequena comunidade pequena de apenas algumas centenas de pessoas. A casa não estava em seu nome, e não estava vinculada a nada nem ninguém com quem estivesse associada.

Fechando seus olhos, ela ignorou a sensação de que havia deixado algo para trás, ou talvez de que algo a havia seguido. Ela tinha sido cuidadosa, e tinha aprendido a ter cuidado.

Creed havia ensinado a ela durante o ano passado.

Ela tinha visto ele, tinha ouvido e anotado, e quando ela fugiu se lembrou de tudo que ele tinha lhe falado sobre como escapar de um possível inimigo.

Ele não era o inimigo, mas ele poderia muito bem estar no momento.

— Você fez um bom passeio?

Um grito irrompeu de sua garganta, enquanto seus olhos se abriram, as mãos empurrando, lutando com a maçaneta da porta e conseguindo apenas destrancá-la, antes dele de repente estar lá.

Kita gritou em choque quando sua mão achatou contra a porta, empurrando-a fechado e pressionando-a contra ele.

Contato corporal completo.

No ano em que ele estava trabalhando para seu pai, ela nunca tinha sentido o efeito completo de seu corpo, rígido muscular, ou o calor aquecido que gerava.

Sua cabeça empurrou para trás, pressionando contra a madeira, seu olhar se conectou com o seu enquanto ela respirou um suspiro chocado. Seu pênis pressionado contra a barriga dura e tensa dela.

— Você realmente achava que eu ia deixar você escapar tão facilmente?

Sombrio, áspero, tão sexy, ela jurou que seu joelhos enfraqueceram.

Kita engoliu em seco — Como você me encontrou?

— Talvez porque eu sou mais esperto do que uma arma de fogo contratada.

- Ele disse lentamente.

Kita sentiu nos lábios dela. Ela detestava quando isso acontecia ao seu redor. Eles precisam ser beijados. Era tão intensa, uma dor que rapidamente atingia a outras áreas muito mais sensíveis.

___ Tenho certeza que você é. - Ela respondeu, mas seu tom não era mal-humorado ou teimoso como ela teria desejado. Foi Suave. Era apenas aparente e ela sabia que mesmo isso era involuntário. Ela esperava que não soasse assim em demanda. ___ Agora, me diga como você conseguiu.

O sorriso que surgiu no canto de seus lábios, de repente fez seu coração acelerar, batendo furiosamente o sangue em suas veias. Era um olhar tão mau. Esse olhar de extremo menino mau.

Suas coxas cerraram, seu clitóris ficou quente, inchado e dolorido quando ela puxou o lábio inferior entre os dentes e mordeu.

___ Eu poderia fazer isso melhor. Toda vez que vejo esse lábio apertado entre os dentes, você me faz querer dar uma mordida também.

Ela sentiu-se derreter. Seus sucos deslizando por sua boceta, embebendo as dobras entre as coxas dela enquanto ela mal, só mal conseguiu segurar um gemido.

___ Você nem sequer mordiscou. - Ela sussurrou. ___ E eu ofereci.

___ Você oferece agora? - Sua mão deslizou de onde estava apoiada sobre sua cabeça, tocou no ombro, acariciando-lhe o cotovelo, depois deslizando sobre o material fino da manga da camisa e agarrou seu pulso.

Antes de Kita poder compreender o significado do que ele estava fazendo, ele agarrou seus pulsos, puxou-os rapidamente sobre a cabeça, e segurou-lhes com a mão grande.

___ Creed. - Era um protesto. Ela tinha certeza que era.

Tinha de ser um protesto, disse a si mesma. Jogos de dominância realmente não a ligava. Ela gostava do toque lento e fácil. Preliminares que duravam para sempre. Ou pelo menos mais de três minutos.

Mas não podia deixar de perceber sua boceta de repente tão sensível que até mesmo sentiu a umidade aliviando-a como uma carícia.

___ Você está molhada, Kita? ___ O sexy rugido sombrio masculino em sua voz provocou um arrepio percorrendo sua espinha dorsal.

Ela percebeu, então porque ela amava a sua voz. Era forte, feroz. Um som

pesado e escuro, como um gato rondando a grande floresta ao seu redor.

Exceto que Creed tinha um jeito de fazer ela se sentir um inferno muito maior do que o medo extremo que sentia em torno de grandes felinos. E muito mais do que a desconfiança sentiu em torno de várias das raças que ela tinha entrado em contato nos últimos anos.

Ele a fez se sentir vivo. E a fez perceber que ela estava mais sensual, e muito mais sozinha, do que ela tinha experimentado antes.

___ Você não está me respondendo. - Sua cabeça abaixou, seus lábios roçaram em sua bochecha. ___ Você está molhada?

Ela balançou a cabeça enquanto lutava contra a cadência de sua voz hipnotizante.

___ Não? - A margem de diversão em sua voz fez seu coração saltar uma batida. ___ Então, se eu colocar minha mão dentro dessa sua calça justa, eu não vou encontrá-la molhada e quente para mim?

Sua mão livre moveu-se para a cintura, então para os quadris, onde seus dedos encontraram o encaixe das calças jeans dela e brincou com eles, provocando-a.

As costas dos seus dedos roçaram a carne nua por debaixo da bainha de seu leve suéter. A carícia quente, tão delicada como foi, fez seus mamilos apertarem, pulsando enquanto ela sentia seus cílios ficando pesados, caindo na sonolência sensual rondando sobre ela.

___ Por que você está fazendo isso? - Ela precisava pensar agora. E havia decisões a tomar, uma vida para construir. ___ Por que você me seguiu?

___ Por que você fugiu de mim? - Sua cabeça abaixou até a bochecha dele estar ao lado da dela, os lábios em seu ouvido, o calor de sua respiração acariciando a orelha. ___ Não te avisei para não correr de mim, Kita?

Ele tinha, ela se lembrava.

___ Você é perigoso para mim. - Choramingou. ___ Nós sabemos isso, Creed. Eu não posso lidar com você.

Ele iria quebrar seu coração. Ela não era do tipo de sexo casual, ela aprendeu isso na faculdade. Ela precisava de compromisso, de monogamia. Ela precisava sentir que pertencia a alguém, e ela não tinha encontrado isso ainda. Ou pelo menos, ela não sentiu até Creed. A partir do momento que ela o encontrou algo



dentro dela havia clicado, tinha aberto uma parte de sua sensualidade que ela não sabia existir.

___ Como você sabe que não pode lidar comigo? ___ Um beliscão suave, aqueceu sua orelha e a fez se empurrar contra ele, e um pequeno gemido ofegante deixou seus lábios quando ela olhou para a parede em frente a eles e lutou para trazer de volta, alguns de seus sentidos.

Mas isso não estava acontecendo. Ele não ia deixar isso acontecer. No instante seguinte, num estalar seus jeans se abriram.



Quatro

Creed mirou os olhos dela e sentiu uma espécie irritante de formigamento embaixo da língua como a pressão que a calça jeans dela fazia sob seus dedos.

Sua palma contra sua barriga, os dedos logo acima da dobra da sua boceta. Um doce calor feminino flutuava para suas narinas, embriagando seus sentidos. Ela o tornava quase bêbado com o cheiro de sua excitação, por pressentir a fome doce, feminina, que a atormentava.

Ele nunca tinha experimentado nada parecido com isso. O Calor do Acasalamento ainda era um fenômeno relativamente misterioso para aqueles da Raças que ainda não tinha acasalado. Eles reconheciam os cheiros alterados dos companheiros.

Havia a consciência de certas alterações não naturais, a falta de envelhecimento, ou pelo menos uma desaceleração do processo de envelhecimento. Mas o cheiro, excepcionalmente quente, de excitação dos companheiros era fundido com algo tão profundo, tão emocional; a um virgem parecia impossível o processo de cópula. O acasalamento entre casais parecia altamente desconfortável porque exalava um sentido de emoção totalmente desconhecido para as Raças virgens; um sentimento que ia muito além de fidelidade ou de fraternidade.

Enquanto Creed corria as pontas dos dedos acariciando a pele macia do estômago de Kita, sentia sua respiração pesada. O quente cheiro adocicado de sua boceta transmitia-lhe a emoção da parceira.

Durante o ano anterior, ele chegara a conhecer Kita, sentindo-a, cada vez mais próximo dela. Nunca se dera conta de que ele estava se apaixonando por ela. Até agora.

Nesse momento, fitando seus grandes olhos castanhos, com seus dedos movendo-se lentamente mais baixo; querendo tocá-la com aquela outra "cabeça",

Creed percebeu que nos últimos meses, ele havia colocado Kita, acima, até mesmo, das ordens de Jonas.

__Creed. - O sussurro saído de seus lábios rosados sob seus cílios semicerrados, rasgou fundo os sentidos dele: uma fome necessitada.

Um segundo depois ele encontrou os macios e delicados cachos logo acima do clitóris. Era pequeno e ardente.

Deus! Mais abaixo, ele jurou que ele já podia sentir a umidade que sabia existir nas pregas suaves.

Deus! Ele queria beijá-la.

Seu olhar caiu sobre os macios lábios dela; a forma como a sua língua passava sobre eles. Ele queria tomá-la, sentir sua fome e sua necessidade. O sabor delicado de sua boca antes de correr a língua pelo seu pescoço; ao longo de seu peito; dos mamilos apertados; antes de encontrar o calor delicioso esperando por ele lá...

__Kita. - Ele pressionou a testa contra a dela, engolindo e saboreando a pitada de canela que expelia das glândulas inchadas debaixo de sua língua. __Nós precisamos ir um pouco mais devagar.

No entanto, seus dedos eram apenas um sopro em seu clitóris, fazendo uma pausa dolorosa, antes de acariciar aquele feixe apertado de nervos escondido dentro dos cachos macios das dobras de mulher que ela oferecia para ele.

__Ok. - Ela resfolegou, mas não tentou se afastar. Em vez disso, ela empurrou contra as mãos dele, apertando-se sobre o material de sua camisa, como se quisesse segurá-lo com ela.

Ela não tinha idéia de quem ele era. Ela não tinha idéia do que era capaz. Uma Raça, um inimigo de seu pai, e uma vez que ele a beijasse, não haveria maneira de escondê-lo.

Seus dedos deslizaram mais fundo, tocou no núcleo quente do clitóris, e ele se perdeu.

Ele pertencia a uma casta, ele não era um robô. Ele não podia tocá-la, não poderia desejá-la, não com a fome que sentia quando não podia ter o que estava sendo oferecido a ele tão sedutoramente, com tanta boa vontade.

__Creed, me beije. - O sussurro escorregou dos lábios dela e rasgou o pouco controle que ele mantinha.

__Kita, você não sabe quem eu sou. - Ele lutou para respirar outra coisa que não fosse o cheiro quente dela.

Ela se moveu contra ele, aumentando a carícia de seu clitóris na ponta dos dedos dele, enquanto ele dizia a si mesmo que tinha que revelar a verdade para ela. Ordenou-se.

__Eu sonho com você. - ela sussurrou em seguida. __Você sabe como eu fantasio com você, Creed? Eu me acaricio e tento fingir que é você. Estou cansada de fingir. Eu sei que você é o homem por quem eu sofro.

Sua cabeça virou-se; seus lábios desceram até seu ouvido, mordiscando em retaliação sensual ou em aprovação; tanto que não tinha certeza de qual.

__Pode magoar mais. - ele gemeu, __Se eu te beijar.

__Nada pode magoar mais.

Ele moveu a cabeça inclinando-se para trás. Dizia a si mesmo que ele só queria ver seu rosto, para se afastar do aroma muito rico de sua excitação, que descansava, muito perto da veia pulsando pesado em seu pescoço.

Seus lábios estavam lá, roçando-a, enviando uma onda de luxúria rasgando por ele, um impulso do elixir, quente e rico produzido nas glândulas da língua.

Sacudindo a cabeça para o lado, Creed ergueu a mão livre e rapidamente puxou o disfarce que encobria os caninos de ambos os lados de sua boca.

Se ela percebeu o que ele tinha feito, não deu um sinal. Quando ele se voltou, seus lábios cobriram os dela; ela se deu a ele. Seus lábios se separaram, um suave gemido passou por seus lábios, e Creed tomou plena vantagem.

Seu animal interior, reprimido e encoberto ao longo de muitos anos de trabalho, levantou-se dentro dele com um selvagem, rosnar interno, e ele lhe deu o beijo que um macho da Raça só pode dar a sua companheira.

Um sombrio, perverso, intenso e primordial beijo vinculando-a, prendendo-a na mais selvagem sensação do acasalamento.



Em Kita nunca tinha sido dado um beijo que igualasse sua fome. Ela poderia ser despertada. Ela esteve excitada muitas vezes, por vários homens.

Até este beijo.

Ela não acreditava que um beijo pudesse ser sexy; que pudesse disparar os sentidos e elevá-la mais em sua excitação.

Até este beijo.

Creed abaixou a cabeça, o cinza de seus olhos tempestuosos enleando seu olhar enquanto sentiu uma pesada lassidão sensual alcançá-la. Seus lábios se separaram, involuntariamente, seus cílios pestanejaram enquanto ela lutava para mantê-los abertos, e seu coração começou a disparar na emoção erótica, pesada com os dedos no seu clitóris ainda exercendo uma pressão menor no momento em que seus lábios roçaram os dela.

O toque, mas, oh, tão sutil, foi como um raio de calor. Um pequeno suspiro escapou de seus lábios, dando-lhe o convite perfeito para abaixar a cabeça e tomar posse plenamente de uma maneira que nenhum outro homem já tivesse feito.

Com confiança, provocadoramente.

Com sua língua, ele procurou traçar a curva do lábio inferior, em seguida, prendeu-a entre os dentes, com precisão sensual; após uma pequena última alfinetada, ele concedeu uma lambida rápida, aproximando-a dele.

Entre suas coxas o dedo indicador acariciou, apertou; sutis em sua destruição e favores sexuais.

Kita podia sentir-se tremendo, tremendo. Havia uma sensação de necessidade; de fome crescente dentro dela. Ela se perguntava por que não estava gritando com ele.

Ela queria seu beijo.

Uma completa fusão, sedutora, despertada luxúria; um beijo que iria queimá-la até as pontas dos dedos dos pés.

Ela havia lido sobre ele.

Ela tinha sonhado com isso.

Ela sentia que tinha que estar lá fora. Afinal, onde havia fumaça, havia fogo, certamente, e até mesmo adolescentes juravam que tinham experimentado o beijo perfeito.

Um que foi primordial.

Um cheio de fome.

Um beijo que não pudesse resistir.

Nessa segunda vez, os lábios cobriram os dela, abrindo suas curvas desesperadas, sua língua deslizando dentro, arreliando sua língua, retrocedendo e voltando, enquanto seus braços se erguiam para se enroscar ao redor de seu pescoço puxando-o mais para ela

Seu beijo se tornou ainda mais profundo e, como um rosnado faminto vibrando contra os lábios dela e, escorregando os braços em torno dela, apertados. Kita finalmente encontrou aquele beijo no qual ela poderia perder-se dentro.

Um sutil toque de canela encontrou seu paladar quando sua língua lambeu a dela mais uma vez. Seus lábios roubando seu sentidos e seu controle. Desta vez, o beijo, foi íntimo de fogo e gelo, relampejando, queimando através de seus sentidos, o calor envolvendo em torno de seu corpo. Era tudo o que tinha já ouvido sobre como um beijo deve ser.

Seus braços em volta dela, fortes e quentes, tão fortes. Não havia ruptura que pudesse fazer ceder a aderência. De nenhuma maneira ela queria que fosse quebrado.

Apertou os braços em volta de seu pescoço, inclinando seu quadril, pressionando o botão endurecido de seu clitóris mais firmemente em seus dedos, sentindo-o empurrando-a com mais força contra a porta.

Isso deveria ter acontecido mais cedo, pensou. Ela nunca teria fugido se soubesse que estava fugindo disto.

O intoxicante e profundo beijo queimavam como fogo em sua alma, destruindo qualquer pensamento de protesto, qualquer necessidade de protestar. As sensações percorriam suas terminações nervosas, emocionante como nada em sua vida tinha sido antes. Antes de Kita perceber que ela estava se movendo, ela estava se esfregando contra ele, desesperada para sentir seus dedos mais abaixo, mais profundos, para preencher o vazio dentro dela.

Nada importava. Aproximou-se mais dele para que ele cumprisse as promessas que fazia com os lábios; com sua língua; com a fome desumana e o estrondo de um grunhido que vibrava em seu peito.

Esse som foi um aviso, e que ela optou por não dar ouvidos. Para atender teria que se afastar para longe dele. Isso significaria renunciar ao calor e à onda de sensações que ele desencadeara dentro dela.

__Kita. - Marcada. Faminta. Esse som emitiu um arrepio por suas

terminações nervosas.

Com as unhas enterradas no material de sua camisa, ela ficou na ponta dos pés, arqueando contra ele. Sentiu seu pênis pressionando contra seu abdômen. Ela tentava ficar cada vez mais próxima dele; seus dedos curvando-se, pressionando até o fim, golpeando a abertura cerrada de sua boceta. Ela engasgou e tentou tirar mais do sabor melado, rico de seu beijo e da sua língua.

__Kita. - Gemeu duro, sombrio, afastando-se do beijo e atraindo um grito de protesto de seus lábios.

Esforçando-se para abrir os olhos, ela olhou para ele; a respiração difícil e áspera; jurava que podia sentir ainda o gosto dele. Ela passou a língua sobre a curva inferior dos lábios quase gemendo pelo gosto quente de canela e especiarias para ser encontrado ali.

Então a respiração escapou de seus lábios num sopro. Suas costas se arquearam. O prazer tornou-se agudo, consumiu tudo quando ela sentiu dois dedos, largos e rígidos perfurar a barreira apertada de sua boceta.

Um êxtase começou a se construir, crescendo em sua corrente sanguínea, chicoteando através de seu sistema e através de espasmos nos músculos internos da vagina, prendendo os dedos em resposta reflexiva.

Aqueles dedos deslizavam duramente até ela voltar, emaranhando-os em seus cabelos e jogou a cabeça para trás enquanto ele olhava para baixo em sua selvageria

__Você tem alguma idéia do que eu poderia fazer com você? - Sua voz era tão carregada, cheia com a mesma fome que brilhava em seus olhos. __Eu poderia te tomar, Kita. Vou tomá-la. Cada doce, polegadas macia dessa boceta apertada.

Ah! Inferno, ela estava vindo. A sensação bateu em seu ventre, através de sua boceta apertando ainda mais quando sentiu o jorro dos sucos entre seus dedos e suas paredes vaginais.

__Por que esperar?

Ela conseguiu surpreendê-lo. Ela podia ver a surpresa nos olhos dele.

Então Kita teve a surpresa de sua vida.

Seus lábios repuxaram em uma careta, iluminando as bem definidas, malvadas, animaiscaas presas nos cantos da boca, que proclamava sua genética animal.

Ele era de uma das castas.

O olhos dela se arregalaram. Os dele se estreitaram.

Um grunhido retumbou em sua garganta enquanto os dedos dentro dela aumentou a pressão, curvando-se contra o local, escondido muito sensível, que com um, dois poucos esfregões destruiu seus sentidos.

Ela já estava preparada para ele.

Ela já estava pronta para ir mais além e perder os sentidos.

Ela não esperava isso. Considerando tudo o que tinha ouvido falar sobre as Raças, ela não deveria senti nada mais do que pavor. Então, lamentava que o medo devesse ter sido a sua única resposta possível.

Em vez disso, ela sentiu o êxtase.

Arrebatamento.

Um grito, duro e gutural partiu-lhe dos lábios quando um orgasmo rasgou através de seu corpo.

Ela explodiu em seu clitóris, na boceta, em seguida, varreu seu ventre e atingiu o resto do seu corpo em uma curva apertada.

Ela chorou. O choro, desesperado, retumbou com um som que nunca tinha feito antes. Veio a partir do âmago do seu ser, como se o prazer, um prazer como ninguém havia lhe dado antes, houvesse tomado o controle de seus sentidos.

Apertando as coxas em torno da mão dele, ela apertou os dedos na boceta que ele ainda acariciava; ainda esfregava aquele ponto primordial dentro dela. Estrelas explodiam irradiando através de seu cérebro.

__Creed. - Seu nome era um som de prazer agoniado quando sentiu a respiração ainda em seu peito por um precioso momento.

Ela queria sentir cada sensação. Ela queria conhecê-las, memorizá-las. Ela queria retê-lo dentro dela e mantê-lo com ela para o resto de sua vida.

Porque não havia jeito dela poder manter Creed consigo. Não havia nenhuma maneira de que o Raça segurando-a podia ser o homem que ela desejava o homem por quem ela sofreu por todos estes meses. Ele era inimigo de seu pai, ele nunca poderia amá-la.

Quando o prazer começou a se diluir, a realidade tomou o seu lugar, jogando para trás a fantasia. Ela lentamente recuperou o senso comum.

Os dedos dele se soltaram do aperto que tinha sobre eles.

Seu pênis ainda pressionado contra seu quadril, duro e feroz, o calor da sua carne, parecendo irradiar através do couro das calças.

Os tempestuosos olhos cinzentos eram quase negros. A transpiração pontilhava sua testa, e seu peito subia e descia com sua respiração áspera.

E só uma pergunta poderia ressoar na mente dela.

Por quê?



Cinco

__ Não tente correr novamente. Você não vai fazer isso agora.

Kita olhou Creed, especialista em segurança de seu pai no ano passado, e, oh, tão obviamente, não mais de uma unidade da Secretaria dos Assuntos da Raça.

Sentada na cadeira em frente a ele, cruzou as pernas, apoiou o cotovelo no braço almofadado, descansou a cabeça contra a palma da mão, e só o olhou quando ele se sentou no sofá em frente a ela, inclinando-se para frente, braços apoiados sobre os joelhos, os olhos fixos nos dela.

__Agora que você simplesmente não parece insatisfeita como uma gatinha. - Demorou zombando dela.

__Você é o que vira-latas? Felino, lobo, ou coiote?

Seus olhos se estreitaram. __Felina. Leão.

Seus lábios franziram em uma vaga imitação de consideração.

__Eu devo ser a principal prioridade, se o diretor do Gabinete dos Assuntos da Raça enviou um dos seus executores leão, para bancar a babá, durante o ano passado.

Seus lábios se estreitaram. __Eu não era sua babá.

Suas sobancelhas arquearam-se.

__Bem, você não estava estacionado na bunda do meu pai, então eu duvido



que Jonas Wyatt tenha você como baba dele. Então me diga Creed, por que você estava lá? Informação? Para simplesmente manter a vigilância sobre nós? Ou você estava lá para matar um de nós, quando fosse o momento certo?

Sentou-se lentamente para trás, cruzando os braços sobre o peito quando sua expressão tornou-se fria, linhas sem emoção.

Ele não estava ali para matá-la, e ele não estava lá para matar seu pai.

__Informações. -Suspirou. -É por isso que você estava lá, não é? Então por que estou aqui? Meu pai enviou você?

__Você estava chamando-o de "papai" antes. - Ressaltou ele, e nas sombras que atravessou seu rosto, ela poderia ter jurado que viu uma ponta de raiva em seu olhar.

Ele não tinha direito de estar zangado com ela. Se alguém tinha o direito de estar com raiva, era ela.

__ Como vou chamá-lo não é assunto seu. - Ela informou-lhe com seus olhos rolando zombeteiramente. __Ele enviou você?

Ele deu de ombros com a pergunta, e ela optou por um sim. Era a única razão pela qual ele a teria seguido.

-Quando dirigiremos de volta? Não posso deixar meu carro aqui.

-Nós não vamos voltar ainda.

Que interessante.

Kita continuou a olhar para ele, imaginando a sensação de umidade quente entre suas coxas.

Maldição, ele beijava como um fodido deus do sexo. Como sua maior fantasia. Ele tinha feito o que os outros tinham deixado de fazer. Seu beijo tinha apenas alimentado sua necessidade. Então ele fez o que os outros dois amantes não tinham sequer conseguido chegar perto. Ele a mandou ao orgasmo. E conseguiu isso apenas com o beijo dele e seus dedos. Outros homens ainda não tinham sido capazes de fazê-lo, não importava os esforços gemidos que eles puseram nisso.



Ela estava irritada com ele.

Creed estreitou os olhos enquanto tentava ler sua expressão.

Era impossível.

Pela primeira vez desde que se tornou seu guarda-costas, Creed não poderia dizer, somente pela expressão dela, o que ela estava pensando. Mas havia suficiente emoção rolando dela para ele adivinhar só pelo cheiro. E não havia raiva o suficiente para salvá-la.

Ela devia estar furiosa. Diante do aroma sutil de excitação que continuava percorrendo-a, devia estar furiosa com ele. O que só o deixava ainda mais quente de excitação, construindo mais alto.

Em vez disso, ela estava primeiro e acima de tudo, desperta, por trás disso, ele sentia irritação e confusão. A parte confusa, ele compartilhava. Porque em todas as coisas consideradas, ela realmente era muito racional. Especialmente considerando o fato de que ela estava agora no Calor do Acasalamento.

Assim como ele estava. Ele teve seu beijo, ele teve seu orgasmo, mas ele estava malditamente duro, seu pau ainda pulsando com fome furiosa. Era a necessidade mais intensa que já havia conhecido. Desde o momento que seus lábios tinham se tocado, desde que sentiu o calor de seus lábios, os hormônios do acasalamento começaram a se produzir nas glândulas sob sua língua. Era mais do que uma coceira agora. Era uma queimadura, uma excitação muito mais profunda do que tinha sido antes que o calor do acasalamento retrocedesse dentro.

—Eu não gosto desse olhar em seu rosto. - Ela murmurou enquanto ele continuava a observá-la em silêncio, para atrair os aromas exclusivos dela.

Ele arqueou as sobrancelhas, sem vontade de deixá-la em seus pensamentos ainda. Para dar a ela uma chance de aprender profundamente sobre sua necessidade dela ir quando ele estava começando a ficar muito preocupado com o que os próximos dias trariam.

—E o que você quer dizer, nós não estamos voltando ainda? É por isso que meu pai enviou-lhe atrás mim, certo?

Ela não estava chamando o pai de "Papai" há muito tempo. E cada vez que ela dizia "pai" ao invés, o cheiro de desilusão derivava em direção a ele. Toda emoção tinha um perfume, e aos sentidos Raça, eles eram facilmente detectáveis.

Desilusão era um perfume que colidia com sua inocência, sua compaixão. Era um cheiro de enxofre escuro sutilmente subjacente ao mais doce aroma suave de uma chuva de primavera, o cheiro de sua excitação. E estava lá, no entanto, e irritava.

__A febre do confinamento faz coisas malucas para uma pessoa. - Ele deu de ombros enquanto a observava atentamente. __É minha opinião que, talvez, você precise de férias por alguns dias. Uma chance para aliviar alguma tensão.

Não era exatamente uma mentira, mas não era exatamente a verdade. Mas ele não estava prestes a dizer-lhe que ele e seu chefe estavam levando seu pai a acreditar que ela tinha sido seqüestrada.

__ Ele não sabe que você é uma Raça, não é? - Seus lábios franziram zombando.

Diversão se juntou aos outros aromas, apenas uma sugestão mais leve do mesmo.

-Não, ele não estava ciente disso.

-E sobre os homens que estavam trabalhando com você?

Suas sobrançelas arquearam-se. __Eu não disse a eles.

Ele não tinha que lhes dizer. Eles faziam parte da Mesa da Raça Exterior; Jonas provavelmente disse a eles. Se não, então não teria sido difícil para eles simplesmente acharem que Creed estava trabalhando com eles por tanto maldito tempo.

Kita balançou a cabeça com diversão, uma diversão que ele poderia facilmente ler em sua expressão neste momento.

__Você não odeia os Raças. - O comentou.

Ela se levantou da cadeira e moveu-se languidamente por toda a sala antes de virar e encostar ao batente da porta e olhar para ele.

__Eu nunca odiei os Raças, Creed. Eles não pediram o que foi feito com eles. Eles nasceram nisso.

"Criados", Creed corrigiu em silêncio. Eles foram criados para este mundo, e treinados em vez de educados, para serem assassinos. Ele balançou a cabeça lentamente. Ao longo do ano esteve em sua casa, ele a viu por dentro. Ela estava esperando, observando, nem confiando nem desconfiando das Raças. Ela havia dado especial atenção a notícias e discussões e, às vezes

estranhamente parecia estar estudando seu pai, essencialmente, observando-o no ato de ser apenas um pai.

___E agora você beijou um. - ele disse suavemente. ___Esteve nos braços de um. O que você acha agora?

___Eu acho que você é tão selvagem e tão determinado quanto cada relatório que já li diz que você é. E duvido que você foi á minha casa para me proteger, não importa o perigo. Então, porque não me diz exatamente porque você estava lá.

___Isso era porque eu estava lá, Kita. - Simplesmente não era a única razão do por que ele estava lá.

Ela assentiu com a cabeça novamente, sua expressão, o olhar pensativo. Foi então que o cheiro dela chegou até ele. O aumento do calor feminino. Quanto mais quente a excitação queimava, ardendo dentro dela.

___O tempo vai dizer por que você está aqui, então, não vai? - Ela murmurou, respirando profundamente.

___ Será que vai? - Ele se levantou, em seguida, moveu-se lentamente em direção a ela, sentindo o aumento da fome dentro dele também. ___Talvez seja uma resposta que deve encontrar agora, Kita.

Seu calor não era tão intenso quanto seria, uma vez que derramasse sua semente dentro dela, mas a excitação era alta o suficiente para aos poucos tornar-se desconfortável.

Adiantando-se o fenômenos do acasalamento foram chegando lentamente, sendo pesquisados em condenados a morte, e só então determinadas informação foram compartilhadas com as Raças.

Ainda era um assunto considerado NTK1, Precisa Conhecer. E só Raças que mostravam visíveis sinais de acasalamento, ou as pessoas envolvidas em operações altamente sensíveis, receberam as informações.

A Creed foi dada a informação. Ele sabia das suposições, os pequenos avanços que foram feitos, as pesquisas que os cientistas da Raça fizeram. E sabia que o calor não atingiu o seu pleno apogeu ainda. E não seria lançado até ter a sua semente dentro dela.

Até então, o hormônio que tinha lançado até agora iria irritar mais do que qualquer outra coisa. A menos que ele a beijassem novamente.

¹ Mantido original: Need To Know

Era um beijo falso a menos que ele quisesse que ela o odiasse.

Preservativos eram necessário.

Havia ainda os minúsculos pêlos ao longo do corpo visivelmente sem pêlo que levavam os hormônios, mas as quantidades eram tão pequenas que, enquanto ele não a beijasse novamente, não poderia controlá-lo. Enquanto não a fodesse sem camisinha, o que seria um pouco antes das ramificações ficassem aparentes.

Pelo menos, para Kita. Ele, por outro lado, já estava sentindo as ramificações. Ele a beijou, e assim o hormônio estava impregnado com o impulso genético para aumentar o calor e tortura dos seus corpos até a concepção ocorrer. A mutação genética no seu espermatozoide seria a mais compatível com os seus óvulos, mesmo com qualquer hormônio compartilhado com ela seria igualmente mais compatível com ele.

Parando na frente dela, estendeu a mão e pegou com delicadeza um cacho pesado de cabelo. Ele sentia-se fascinado por aquele cabelo. Assim, muitos tons de loiro natural brilhante contra seus dedos. Podia sentir o estrondo de um grunhido em sua garganta. Podia sentir sua excitação, seu interesse. Ele podia sentir a emoção, ternura, contudo precisava de um aumento para o confronto. Um cheiro lembrava a descoberta dentro de ambos os companheiros e casais humanos também. Uma fragrância que se aproximava do amor.

Forçando o olhar do cacho pesado que segurasse, viu a paixão entorpecendo os traços da face de Kita.

—Você me cativa, Kita Claire. - Ele sussurrou enquanto virava a cabeça rapidamente, a necessidade de beijá-la mal subjugada pelo conhecimento das consequências.

—Tenho realmente? - Um traço de falta de ar infundido em seu tom. —Talvez você tenha feito o mesmo para mim, Creed, mesmo que você esteja sendo um pouco arrogante sobre isso.

—É parte de nossa genética. - Seu olhar centrado em seus lábios.

Nenhum beijo, ele disse a si mesmo. Não podia beijá-la, não podia lambê-la, não podia mordê-la. Fechou os olhos enquanto inclinava a testa contra a dela. Não podia provar a seda, as encharcadas dobras de sua boceta não importava o quanto sua boca babasse por ela.

Ele tinha que manter sua língua em sua boca, e seus lábios fechados.

Castas 23

Tinha que protegê-la, pelo menos até que pudesse lhe contar a verdade. Mas isso não significava que não havia outras maneiras de jogar. Há muitas maneiras de jogar. Formas que deixariam os dois ofegantes, os corpos a transpirar, em comunicação.

Ele se certificaria de que ela não perderia o beijo. Mas ele o faria. Deus o ajudasse, ele sentia falta do gosto de sua pequena língua perversa, a sensação dos lábios abaixo dele. E o gosto de sua boceta macia. O que ele realmente se arrependeria se perdesse.

__Prometa-me uma coisa, Creed -, disse ela.

Seus cílios ergueram-se ao olhar para ela enquanto a fome o consumia.

__Se eu puder. - Respondeu ele.

__Prometa-me que não está fazendo isso por algum tipo de vingança da Raça. Que você não está dormindo comigo em alguma tentativa de fazer o meu pai pagar pelo que ele e o tio Phillip têm feito.

Tio Phillip. Phillip Brandenmore era seu tio através do casamento de Horace a irmã mais nova de Phillip.

__Eu posso te jurar que não vou dormir com você para fazer seu pai ou seu tio pagar pelos crimes cometidos contra as Raças. - Isso foi fácil. Era a verdade.

Ergueu a mão, com as pontas dos dedos acariciou sua bochecha enquanto observava seus olhos castanhos derreterem de emoção. Ele incentivava a emoção nela desde o primeiro dia, a partir do primeiro comichão que sentiu debaixo de sua língua. Ele brincou, flertou.

-Beije-me, Creed, - ela sussurrou o apelo que ele não podia satisfazer. - Como você fez antes.

Sua cabeça abaixou. Um pouco. Deus o ajude, a ser capaz de parar quando necessário.

Como os lábios fechados suavizados em sua testa e têmpora, ele deixou as mãos deslizarem até seus quadris, empurrando o suéter dela debaixo de uma luz para encontrar os seios.

Lisos, globos firmes que encaixavam em suas mãos enquanto apertava seus mamilos duros com as pontas dos dedos. Ele poderia sobreviver sem seu beijo, disse a si mesmo. Poderia sobreviver sem gozar dentro dela. Não iria matá-lo. Inferno, outras Raças tinham ficado sem os seus companheiros anos antes, e eles

tinham sobrevivido.

Ele sobreviveria também.

Mas, primeiro, ele teria que distraí-la. Teria que dar-lhe tanto prazer que ela não saberia que o beijo não estava lá.

Curvando-se, ele colocou os braços por trás de seus joelhos e costa, levantando-a contra seu peito enquanto a levou rapidamente para o quarto que tinha encontrado antes.

A cama já estava arrumada. Ela deixou alguém saber que estava vindo, pois a despensa, assim como a geladeira e banheiro foram estocados com novos itens. Nada foi usado antes.

Deitando na cama dela, Creed moveu-se para seus pés e com cuidado tirou o tênis, então as meias de algodão. Despi-la se tornou uma das tarefas mais sensuais que ele já realizou. Ela arqueou-se para ele, que puxou a calça de seu corpo. Livre dela, ela começou a se atrapalhar com os botões de sua blusa.

Ele assistiu. Vendo aqueles dedos graciosos libertando cada botão conforme ele rapidamente rasgava suas vestes do corpo, com cuidado colocou um preservativo de lado.

Isso era agonia. Agonia e êxtase. Seria a altura da ruptura, e seria ainda mais profundas a dor, se o que ouvira for verdade. E isso valeria à pena.

Valeria cada segundo de agonia sentir seu aperto em torno de seu pau. Quando ela tirou a camisa, Creed deixou de lado a própria camisa. Nu, tão difícil cada pulsar de sangue pulsando através de seu pau era um prazer tão intenso que era doloroso,

Sentada na cama, os cabelos caindo em torno de seu rosto iluminado pelo sol e na sombra das ondas loiras, ela parecia uma mulher sedutora condenada a assombrar as suas fantasias.

Isso era exatamente o que ela era. Sua fantasia. A mulher sem nome que sonhou durante anos antes de Jonas tê-lo enviado a fazenda Engalls.

Ela era sua companheira.

E ela estava vindo para ele.



Seis

Excitação sexual, a fome, o desejo insatisfeito, os anseios desesperados, doíam; tiravam-lhe o fôlego. Era a necessidade de toque; o corpo hipersensibilizado; cada terminação nervosa aumentando em atenção quando o prazer sobrepujou a realidade.

No entanto, tinha ainda a necessidade de tocar.

Ela ficou de joelhos; espalmou as mãos contra os músculos rígidos de seu abdômen, sentindo-os tremer em resposta a seu toque. Quente, vivo. À primeira vista, a carne dura e bronzeada parecia totalmente livre de pelos masculinos, mas sob as mãos sensíveis, ela sentia a fina e macia penugem, quase como uma pele suave, quente, invisível a olho nu, mas revelada ao seu tato.

Descansando sobre os joelhos, o objeto de seus 12 meses de "obsessão" jazia completamente nu diante de seus olhos. Completamente excitado. O comprimento de seu pênis ereto projetando-se para frente, não poderia ser comparado com suas fantasias, pois suas fantasias não eram nada em comparação.

Nada poderia tê-la preparado para o altamente condicionado, completamente excitado corpo de aço rígido de um membro das Raças do sexo masculino no seu apogeu.

Seus dedos se enroscaram contra o abdômen flexionado. Suas unhas correndo contra a pele enquanto ela sentia os músculos enrijecerem ainda mais sob seu toque. A cabeça de seu pênis estava brilhante com umidade escorrendo ao longo da ereção escura exibindo excitação extrema.

Ainda correndo as unhas para a parte baixa de seu abdômen, ela exultou quando um gemido duro, masculino; respondeu àquela carícia, bem como o pulsar das veias era visível no duro eixo poderoso, largo.

Ao mesmo tempo em que suas mãos desciam acariciando, e afagando as coxas dele, ele enterrou os dedos no cabelo dela. As unhas curtas, masculinas, percorriam todo seu couro cabeludo, enviando ondas de ricas sensações rasgando-lhe a espinha.

Ela precisava tocá-lo, prová-lo. Experimentar todo o prazer sensual de estar em seus braços.

Cada toque sensual, erótico; sabor; som.

Curvou a cabeça movendo seus lábios no peito dele; sua língua lambendo a superfície dura e plana do mamilo masculino, ouvindo-o vibrar com um gemido sufocado.

Parte gemido, parte rosnado, o som envolveu seus sentidos, as sensações crescendo dentro dela. Ela mordiscou o pequeno disco, deixando sua língua fazer pequenos movimentos afiados.

O sabor do desejo masculino e uma pitada de canela golpeou seus sentidos duramente e queimou em suas veias.

Entre suas coxas, seu clitóris latejava e doía. A necessidade de tocá-lo cavalgava como uma febre em suas mãos que se moviam em direção a suas pesadas e musculosas pernas.

Ela se sentia como se estivesse ficando bêbada, embriagada na pura e

inacreditável emoção.

A fascinação por ele a havia acompanhado desde o dia em que o conhecera. Sua fantasia fluía por sua mente e ela lutara por conseguir alívio quando a necessidade por seu toque, seu beijo, tinha crescido fora de controle.

E agora, ele estava ali. E claramente despertado, com as mãos em seus cabelos, as pontas dos dedos esfregando o couro cabeludo dela desde que ela começara a lamber marcando um caminho para baixo em seu torso.

Ela jamais tocara um homem como ela estava tocando Creed agora; com tanta liberdade. Sempre houvera hesitação, um sentimento de algo não muito certo. Os únicos dois homens que haviam estado com ela antes tinham sido uma decepção, fazendo com que ela temesse nunca descobrir o prazer que ela intuía que poderia ter no contato de um homem.

No toque desse homem.

Nos braços de um, das Raças.

Um gemido rasgou sua garganta.

Sua Raça. A espécie humanóide que tinha sido fascinante para ela desde o dia em que havia se revelado. E esta noite ela o reclamava para si.

Seus lábios se moveram para baixo no abdômen. Sua língua lambeu, acariciou, até que ela chegou ao brutal, comprido e pesado pau.

Com uma mão agarrou a base do mesmo. A sensação da pulsação pesada debaixo prendeu a circulação sanguínea falhando de enviar o sangue em suas veias. Ela agarrou a "cabeça"; puxou-a para trás e começou a lamber e de repente se viu empurrada de costas na cama, e um segundo depois, foi rolada de bruços e Creed veio detrás dela.

__Oh Deus, Creed. - Ela gritou, arqueando as costas, quando seu braço curvou-se sob os seus quadris, empurrando-os para trás até que ele a encaixou em seus joelhos.

__Fique quieta. - Suas fortes pernas prendendo as coxas dela. Ela sentia-o movendo-se atrás dela, uma mão alisando a curva de sua bunda.

__Só assim, Kita. Tão doce e está pronta para mim. Confie em mim. Você confie em mim, querida?

Será que ela confiava nele?

Somente com sua vida.

__Eu confio em você. - Ela gritou enquanto o dedo dele invadia entre suas coxas, apertando contra a entrada de sua boceta, invadindo o interior e tocando e esfregando com as pontas calejada contra terminações nervosas sensíveis.

Era uma fome furiosa. Um desejo. Uma necessidade que ela não sabia como suportaria se ele se afastasse de seus quadris. Desesperava-se por mais.

__Eu preciso de você. - Ela suplicou sua voz áspera agora. __Por favor, Creed. Por favor, precise de mim.

Ela não tinha a intenção de soar tão carente, tão dolorida. Ela não tinha a intenção de pedir, mas seu anseio interior se recusava a permanecer em silêncio. Ela esperara muito tempo por isso, esperara muito tempo por ele. Deus! Ele tinha que ser tão dolorido por ela quanto ela por ele.

__Eu preciso de você mais do que você imagina, Kita. - Ele se aproximou dela, pressionando os lábios contra seu ombro. O calor dele como um fogo em suas costas enquanto sentia a largura da espessura de seu pênis deslizar ao longo das molhadas dobras de sua boceta.

A carne pulsante esfregou-se em seu clitóris, enviando fogo e gelo correndo por seu corpo como um prazer que explodiu na parte traseira de seu crânio e zunindo através de seu cérebro.

Com dedos trêmulos, ela empurrou a mão entre as coxas, agarrando a força dura de seu pau quando o som do seu rugido áspero retumbou em sua volta.

Seus dedos acariciaram o comprimento, lubrificado pelos sucos pesado, que escorriam de sua boceta.

Os músculos da vagina convulsionado como seu útero apertado. Seu pau latejava em sua mão, e a necessidade de tê-lo dentro dela era como uma febre. Ela não poderia suportar por mais tempo.

Uma parte distante de si mesma percebeu que de alguma forma ele dera uma pausa atrás dela, para colocar camisinha.

Por um segundo, a confusão encheu sua mente. Era tão raro para uma Raça ser capaz de engravidar uma mulher. Eles foram geneticamente codificados para o contrário. Alguns tinham desafiado essa regra, mas apenas muito poucos.

Então ele foi mudando, movendo-se, após a sua aderência quando ela enfiou a cabeça grossa de sua ereção na entrada, prendendo-o na entrada aquecida do

seu corpo.

__Eu preciso de você, - Sussurrou ela, desesperada por ele agora. __Oh Deus, Creed, eu preciso tanto de você desesperadamente.

__Então me tome, Kita, - Ele gemeu seus lábios se movendo no ouvido dela. Uma lufada de ar quente soprando sua orelha um segundo antes de seu rosto áspero acariciá-la. __Tome de mim o quanto você precisa, bebê. Cada centímetro.

Cada polegada. Cada polegada de aço rígido pulsando contra sua boceta quando ela começou a pressionar para trás, sentindo a "cabeça" lentamente queimado sua abertura macia.

Ela estava tremendo. Tremores duro percorriam seu corpo quando sentiu a entrada se alongando, queimando com ela apoiada em seu pau. Sua cabeça caiu contra os travesseiros na cama. Seus dedos apertavam pressionando-se travesseiros, os seus dedos amassavam as cobertas debaixo dela enquanto ela empurrava para trás. Cada grossa, latejante polegada alargando dentro dela a fazia se sentir tomada, quase ao ponto de prazer. Hematomas e dor combinados, até que ela estivesse choramingando. Gritos sufocados saindo dos lábios quando ele começou a enchê-la.

__Kita. - Ele sussurrou um rosnado em seu ouvido ao empurrar, cravando o prazer, varrendo através de seu corpo a cada amplo movimento de seu peito queimando contra suas costas, agarrando as coxas dela, facilitando o acesso de seu pau dentro dela.

__Leve-me amada. Tudo de mim. Empurre de volta, amor. Preencha-se comigo.

Seus dentes estavam cerrados quando afastou os quadris dela, enterrando-se mais profundo dentro dela com um golpe lancinante.

Ofegante, clamando as sensações de seu corpo, lutava para aceitar a ereção de ferro pressionando dentro dela. Kita lutou apenas por respirar. Para dar sentido aquela invasão, uma sensação queimando, marcando sua boceta e seu ventre só para ecoar com as erupções de êxtase ao longo do resto do corpo.

__Mais. - Ela ofegou, lutando para facilitar a volta. __Creed, por favor...

__Tome mais de mim, bebê. - Parecia que ele estava forçando as palavras entre os dentes, e ela sentiu o calor do seu suor caindo quente ao longo de seu ombro. __Tome o que você quer Kita. É todo seu bebê. Tanto quanto você quiser.

Ela queria tudo. Ela queria queimar por dentro e por fora. Ela queria ser tomada por ele, possuída, e voar através do arrebatamento enquanto a construção do prazer e agonia se liberava dentro dela.

Ela queria ver o sol; as chamas lambendo-a; ela podia sentir na sua carne.

E ela queria o seu beijo. Ela quase podia sentir seu sabor. Canela e uma efervescência como uma tempestade contra o oceano. Puro sexo masculino. Puro calor do ferro duro forjando através dela.

__Creed. - Ela gemeu o nome dele com a testa enfiada no travesseiro antes de arquear o pescoço para trás e descansar no ombro dele enquanto ele apoiava-se as costas dela.

__ Foda-me. Por favor, eu não posso fazer isso sozinha. - Ela estava a ponto de chorar, rasgada pela fome, que crescia através dela até que não pudesse lutar contra isso.

__Leve-me, Creed. Faça-me sua, pertenço a você.

Como se esse pedido fosse tudo o que precisava, um grunhido selvagem soou atrás dela quando ele afastou-se, ajoelhando-se, as mãos segurando os quadris dela, e ele forjou, subiu dentro dela até ao fim, enterrando seu pau no comprimento total e muito mais. Ela empurrou na entrada dura e tremeu, tremeu como seus sentidos ameaçaram explodir ao extremo das sensações.

Não havia maneira de processar. Não havia forma de se aclimatar-se com a sensação dele totalmente enterrado dentro dela até que ele começou a se mover. Puxando para trás a ponta, queimado, ardendo, rascante sobre o nervo exposto de suas terminações, antes que ele de repente estava um feixe de nervos a mandar aquela explosão preliminar de lançamento.

Exceto que a liberação não veio.

Um grito rasgou a partir de sua garganta quando ele empurrou de volta, um segundo depois empurrar para frente. A fodendo num ritmo que ela não conseguia resistir e não tinha intenção de lutar. Ela somente podia aceitar. Apenas se segurar para o passeio que ela sentiu os últimos fios da realidade dissolver debaixo do prazer rasgando por ela.

O som de seu tapa contra as coxas dela, a sensação de seu suor em suas costas, o som de seus rugidos no ar, e a sensação do comprido aço do seu pênis tomando-a, possuindo-a. Oh Deus! Ele era dono dela.

Ele ia deixá-la fora de si com o prazer e excruciante deliciosa agonia. Misturando sensações através de seu corpo, forçando-a a se derreter juntamente com o seu pau enterrado dentro dela, uma e outra vez. Ele acariciou, acariciou as terminações dos nervos escondidos que ela não sabia que o seu corpo possuía e a deixou gritar, pedindo liberação.

Cada caminho era outro prazer de condução dolorosa, mais um passo para as chamas brilhantes que ela podia sentir ameaçando alcançá-la.

Ele foi empurrando-a para um plano que nunca tinha conhecido. Um mundo onde nada existia apenas sensações, mas a sensação de sua ereção queimando, fodendo dentro dela. Não havia nada além. De sensação em sensação, o clitóris inchando a um ponto de desespero, seus mamilos queimando quando eles se esfregavam nos lençóis, a boceta em chamas com prazer.

Ela estava subindo à alturas que não sabia existir, e atrás dela, ela podia sentir Creed enrijecer, sentir as sensações de aperto brutal através dela. Ela apertando o ventre; sua boceta agarrando-o mais apertado; ordenhando o pênis; lutando para mantê-lo dentro dela; para atingir esse final; consumindo tudo até o momento de jogá-la de cabeça em um abismo de arrebatamento total.

Ele estava lá.

Tão perto.

E estava queimando em torno dela, preenchendo seus sentidos, puxando-a mais perto. Ele a fodeu mais forte, mais rápido, apertando as mãos na cintura, até que finalmente, com um grito de medo, de repente êxtase, ela sentiu que ele a possuía.

Uma brutal explosão percorreu seu corpo. Kita se sentiu estremecer por baixo dele. Ouviu seu grito estrangulado e com as unhas arranhou as cobertas embaixo dela.

Sua boceta pulsava, apertada, estremeceu com a reviravolta súbita rasgando-a. Ela o ouviu dar um rugido, desesperado, animalescos antes de enterrar o seu pau profundo e duro dentro dela quando uma chama final de êxtase atravessou a sua mente.

Ela estava consciente de nada além do prazer, acentuando e consumindo e dos braços de Creed ao redor dela. Não percebia nada, apenas o calor brutal, envolvente que irradiava em uma conflagração de detonando explosões que



finalmente a deixaram tremendo, mole em seus braços enquanto os dois desabaram na cama.

Foi cansativo.

Estava esgotada ao ponto de se perguntar se ela jamais teria a força ou a vontade de sair debaixo dele. Havia uma ligação dela para ele, ainda mais quando ela percebeu que já existia.

Foi à razão porque ela tinha fugido.

Este foi o motivo pelo qual ela tinha tentado tão desesperadamente, fugir escapando da casa de seu pai.

Não apenas porque seu pai a havia traído.

Não só porque ela não sabia se podia confiar nele por mais tempo.

Porque ela não sabia se podia confiar em si mesma. Se ela pudesse deixar de implorar, assim como tinha acabado de fazer.

Por Creed Raines rasgara através de seus sentidos, queimara todas as suas reservas, e por roubar-lhe o coração que ela soube, naquele instante: ela tinha guardado para ele.



Sete

Creed estava no inferno. Agonia. Seu pênis estava tão duro que parecia que ia se partir em dois. Suas bolas foram puxadas sob o intenso comprimento de seu

eixo, e ele jurou que seu sangue pegava fogo enquanto pulsava em suas veias.

Seu gozo escorreu seco no início, fluindo através de seu corpo e enchendo a camisinha. A falta da sensação contra a parte inferior, onde a lingüeta do acasalamento² deveria ter surgido, impediu a última saída de acontecer.

Ele sabia o básico sobre o calor do acasalamento. Ele e muitos outros executores receberam só as informações mais simples logo antes de deixar o Santuário um ano atrás.

Ele sabia, ainda que instintivamente, sobre calor do acasalamento; todas as Raças sabiam. Era o cheiro partilhado pelos companheiros, o sentimento de união que forma um perfume próprio. E o amor.

O animal dentro de Creed o reconheceu, uma parte sua ansiou por ele desde o momento em que percebeu isso logo depois que chegou ao Santuário.

Os laboratórios onde ele esteve não foram tão monstruosos como a maioria. Uma vez que começaram o resgate, os cientistas, os soldados e os treinadores de lá trabalharam com os Raças para ver a sua libertação e os transportaram em segurança para o Santuário.

Nem todos os laboratórios envolvidos com o Conselho de Genética descreveram em seus relatórios os métodos de crueldade utilizados em suas experiências.

Deitado na cama com sua própria companheira, Creed entendeu porque os Raças acasalados com quem ele conversou disseram que era algo que não podia ser negado.

A vontade de marcá-la mordendo a sua pele delicada um pouco acima do ombro para permitir que o hormônio do acasalamento entre em seu sistema, a necessidade de beijá-la e se derramar dentro dela, tudo agora fazia parte da ligação e do calor esmagador que expandia os seus sentidos.

A agonia não era nada comparada à sensação de satisfação e realização, embora estivesse sentado, completamente vestido, abrigado no jardim da pequena casa pertencente à Kita, segurando-a contra ele.

A espreguiçadeira extra-grande era espessamente forrada e espaçosa o suficiente para caber tanto seu grande corpo como o da mulher alojada entre suas pernas abertas, com as costas em seu peito, os longos cachos de seu cabelo louro

² lingüeta: pequeno órgão extra que sai de dentro do pênis dos Raças felinos e que trava dentro da companheira dele comumente conhecido na fisiologia animal dos cães; ferrão do acasalamento

escuro iluminados pelo sol caindo em cascatas sobre seu braço.

Eles ficaram lá por horas, só olhando o sol nascer até que começasse a aquecer as montanhas que os cercavam e jogasse suas trilhas douradas de luz na gruta sombreada que ela criara na parte de trás.

— Quando você comprou a casa? — Ele perguntou como ela se aconchegando mais próxima, a colcha em volta dela caindo e deixando um ombro nu, antes que ele a cobrisse novamente.

Ela era agradável e receptiva, satisfeita e lânguida enquanto estava contra ele.

— Há alguns anos atrás. — Ela suspirou. — Levou uma eternidade para descobrir como ocultar a compra. Meu nome não é associado a ela em nenhum outro lugar além de um papel assinado entre eu e um advogado em Charleston. Isso pareceu a maneira mais simples.

— Por que você precisa disto?

Ela estava certa. Apesar da investigação minuciosa que os Raças havia feito sobre ela, esta propriedade não tinha vindo à tona. Eles verificaram cada amigo, colega de escola, e até mesmo inimigos que possuía, bisbilhotando cada canto e recanto de sua vida para encontrar até o menor detalhe sobre ela. E mesmo assim, este escapou-lhes.

— Eu não sei por que isso foi tão importante naquela época. - A nota de perplexidade em sua voz não pôde ser ocultada, nem o fato de que agora ela se perguntava se tinha alguma maneira de intuir o que estava por vir.

O fato era que Creed obteve uma sensação de que Kita sabia há anos que seu pai estava envolvido em algo que ele não deveria estar. Provavelmente, a partir da primeira liberação da notícia de que os Raças existiam, Kita foi apanhada pela desobediência de seu pai.

Era uma coisa um pouco intuitiva, não havia dúvida. Imaginou que assim que chegasse a conhecê-lo bem, haveria muito pouco a extrair dela sem que ela sentisse.

— Conte-me sobre você em vez disso, — ela pediu suavemente. - Falamos como foram os últimos quatro dias para mim. Quero saber mais sobre você.

— Como o quê? — Ele olhou para o pátio traseiro desejando poder afastar qualquer dúvida sobre si mesmo. Não ia mentir para ela, mas sabia que, às vezes, a

verdade era complicada.

— Como, como é no Santuário? - Ela inclinou a cabeça para trás contra o seu braço enquanto girava para olhá-lo. — Eu li que é como um acampamento armado, e relatam que é uma grande orgia. — Ela deu um pequeno sorriso. - Beth tem certeza das orgias. Embora, se for, ela simplesmente perdeu sua aposta com Stacey.

Stacey era uma das amigas que vinham a sua casa frequentemente. A ardente ruiva às vezes tinha mais coragem que bom senso. Beth, por outro lado, era normalmente prática, porém descontrainda.

— E o que Stacey diz que é? - Perguntou ele. Seu olhar era levemente divertido.

— Um campo de guerra. - disse ela tristemente. — Um lugar cheio de tensão e sempre pronto para o combate.

Era interessante ouvir que as duas apostaram em aparências opostas de uma ilusória aparência.

— Então ambas perderam. - Deu-lhe um sorriso que esperava confortar o sofrimento que viu em seu olhar. Era uma das coisas que amava nela, se deu conta. Sua compaixão. Uma compaixão que nem seu pai nem seu tio possuíam. — O Santuário está sempre protegido, preparado. Temos equipes de executores que estão constantemente em guarda, mas, na maioria das vezes, é mais como uma grande comunidade.

— Até que seja atacado. - Ela adivinhou.

Creed deu um breve aceno de cabeça.

— Até que seja atacado. Mas somos treinados para isso, Kita. Nós sabemos como reagir e como revidar.

— E aqueles que vocês trazem que não sabem lutar? - Perguntou delicadamente. — Suas esposas? O que elas fazem Creed?

Será que ela queria ser a mulher de um Raça? Houve um lampejo de esperança e de preocupação em seu olhar, como se ela tivesse ponderado a questão várias vezes no pensamento, mas precisava de mais informações detalhadas.

— Elas são protegidas. - Garantiu-lhe. — Cada um dos Raças no Santuário, seja macho ou fêmea, felina, lobo ou coiole, dedica sua vida a proteger as mulheres e crianças quando um ataque é iniciado. - Ele ergueu a mão em concha tocando o seu rosto e seu polegar acariciou seu lábio inferior. — Amor é algo que nunca ousam

fazer concessão, Kita. Mesmo aqueles que ainda não sentiram o fogo da emoção e sabem que ainda levará muito tempo para isso. Eles dariam suas vidas para garantir que uma companheira de um dos Raças seja completamente protegida.

— Uma companheira. - sussurrou ela. — O que é preciso, Creed, para ser a companheira de um Raça? - Ela falou contra o seu polegar, seus olhos castanhos escuros tornando-se sensuais, entorpecidos como o corpo dela se suavizando ainda mais contra ele.

— Amor. Isso é tudo o que precisa Kita. A única diferença é que, quando os Raças amam pela primeira vez é para sempre. Assim como nossos parentes genéticos costumam fazer. — Ele estava morrendo de vontade de beijá-la. O gosto do hormônio encheu a sua boca como um poderoso afrodisíaco, especialmente picante, exigindo que ele o compartilhasse. Até que ele a beijasse, até que ele forçasse o hormônio no sistema dela, ele só iria piorar.

Deus se tornasse pior, ele não sabia se poderia suportar. Agora era uma agonia. Como uma chama ardente e brutal em sua pele, ameaçando seu autocontrole.

E não foi por ele não a ter possuído. Eles passaram os últimos dois dias fodendo como *minks*³. Ela estava esgotada, quando ele a levou para a varanda depois de beberem o café descafeinado, ele agradeceu a Deus que ela bebeu. A poção com cafeína era como um acelerador de calor para o acasalamento em machos e fêmeas.

Ele sabia que não agüentaria se a coisa ficasse mais intensa do que já estava. Se ficasse pior ela não estaria mais segura com ele.

— Só o amor. - Sua cabeça virou-se, pressionando os lábios na pele nua que sua camisa desabotoada revelava. — E se o seu companheiro não amar você por toda a vida, Creed? Se eles são humanos? Alguns seres humanos são muito volúveis, você sabe.

Seus lábios se curvaram à lembrança. Ah sim, seres humanos poderiam ser inconstantes, como os Raças podem ser em alguns casos. Eles não eram tão



³ minks: animal semi-aquático de origem norte-americana do gênero *Mustela* cuja pele é muito usada para fabricar casacos.

diferentes. Mas a questão que ela levantou era condenadamente complicada para ele.

— Não tem sido um problema, no entanto. - Era a única resposta que poderia dar a ela. E, aparentemente, foi a escolha errada. A suspeita escureceu os olhos dela.

— Há alguma verdade nas histórias dos tablóides sobre tal hormônio do acasalamento? - Não havia medo em seu olhar, apenas uma curiosidade, desconfiança.

— Você sabe como os tablóides são Kita. - Ele tentou ridicularizar, mas não foi além. Creed recusou-se a mentir para sua companheira.

Como executor secreto, ele foi usado para mentir. Teve que mentir para manter todas as fachadas necessárias para o trabalho. Às vezes, até mesmo o seu nome foi alterado, a cor de seus olhos, sua cor de cabelo. Às vezes, se perguntava se nem mesmo ele saberia quem era mais. Mas isso foi antes de entrar na vida de Kita.

— Eu sei como eles são. - Ela admitiu em voz baixa. — E eu te conheço. Você está evitando a minha pergunta, Creed. O que você não está me dizendo?

Ele quase sorriu. Como ele havia dito antes, ela foi malditamente intuitiva. E pareceu que prestou mais atenção a ele durante o ano passado do que talvez desejasse.

— Há diferenças com os Raças. - Ele admitiu finalmente. — Coisas que prefiro que nós discutamos mais tarde.

Sentiu-a tensa. Um ar de mágoa desceu à sua volta quando seu olhar assumiu uma aparência ferida.

— Mais tarde, ao contrário de agora, de que forma? - Ela estava se distanciando dele e ele não podia suportar isso.

O animal dentro dele estava rosnando em fúria. Em primeiro lugar, ele recusou-lhe o beijo de acasalamento mais de uma vez, então ele recuou a língua e impediu seu corpo de travar-se dentro dela.

Ele estava desafiando todos os seus instintos naturais para quem a sua espécie vivia e respirava. O acasalamento. A união da vida dele com outro ser, a dádiva que viria a ele uma única vez, tanto quanto as linguetas sabiam. E agora, ele estava permitindo que ela se distanciasse, se afastasse.

Seus braços se apertaram ao seu redor involuntariamente, uma parte de sua mente, seus sentidos de um Raça, recusando-se a libertá-la, apesar de saber que era o melhor para ambos.

Ela olhou para ele por um longo momento, o seu olhar com uma acusação silenciosa.

— Isso é porque você não me beijou novamente. - Ela finalmente declarou de forma consciente. — Porque ele existe, e por qualquer motivo você decidiu eu não sou boa o suficiente para qualquer que seja o seu acasalamento, não é?

Seus olhos se arregalaram.

— Você perdeu o juízo caralho? - Irritada, cheia de surpresas e frustrada, a pergunta conseguiu passar por seus lábios.

— E você? - Os olhos dela se estreitaram de volta, pesados, cílios espessos sombreavam sua face como faíscas castanhas direcionadas a ele. — Você acha que eu sou tão fácil de manipular e controlar que não iria perceber que não me beijou novamente? Isso apesar do fato de que a concepção ocorre somente com os companheiros, você ainda usa um preservativo. Não há DSTs⁴ para você me transmitir porque os Raças não são suscetíveis nem a doenças humanas e nem a vírus. Você nem mesmo contrai a porra de um resfriado. - Sua voz aumentou ligeiramente.

Ela estava com raiva. Podia sentir no seu interior, vê-la na faísca dos olhos dela.

— Não, nenhum. — Sua cabeça abaixou até que estivessem olhando um para o outro, o nariz quase se encostando ao outro nariz agora empinado em um confronto que não esperava. — Nenhum resfriado, nenhuma DST, nem mesmo a porra de uma gripe. Mais alguma coisa?

— Bastante. - Ela retrucou. — Mas, como de repente você está se recusando a responder questões importantes, então estou apenas perdendo o meu tempo. - Seu nariz empinou como se estivesse ofendido com algum cheiro. — E eu tenho essa coisa de perder o meu tempo.

Moveu-se para levantar, para deixar seus braços, para negar-lhe o seu calor, o conforto quando o calor do acasalamento parecia uma ferida mortal destruindo-o de dentro para fora.

⁴ DSTs: Doenças Sexualmente Transmissíveis.

— Então você pode perder um pouco mais dele. — Envolheu um braço ao redor dela, levantou, virou-se, girou completamente a alavanca detrás da espreguiçadeira acolchoada abaixando-a antes de prendê-la debaixo de seu corpo muito maior.

O frio ar do outono os rodeava enquanto suas mãos agarraram-lhe os pulsos e erguia-os acima de sua cabeça para apertar-los com os dedos de uma mão.

Tencionando contra ele, ela o olhou feio de volta, a frustração agora dando lugar a raiva enquanto tentava dirigir o seu joelho entre as coxas dele, apenas para tê-lo se mexendo, e manobrando suavemente suas pesadas coxas entre suas pernas, a abrindo ainda mais para ele, enquanto emitia um breve rosnado de advertência.

Foi uma medida primitiva, desesperada que saiu de seu controle. O homem e o animal preso dentro dele guerreavam, ambos selvagens em sua determinação de proteger sua companheira a sua maneira. Para tomá-la como cada um achava que deveria ser reivindicada. Era a maldição de qualquer um dos Raças. Essas duas metades de repente em conflito, lutando pela supremacia.

Em vez de recuar por cautela, porém, Kita se contrapôs a ele.

— Não posso acreditar que você se atreveu a rosnar para mim assim. - A fúria alastrava-se, suas feições ruborizavam, o corpo enrijecia, e uma pitada de arrogância feminina definia a sua expressão. — Eu não sou uma das suas tietes certinhas tampouco um dos Raças para ter medo dos seus malditos dentes, Creed Raines. Encontre alguém para intimidar, porque aqui você está longe de conseguir com essa tentativa.

Seu pênis estava pegando fogo. E endureceu ainda mais, um feito que ele teria considerado impossível. Engrossou mais ainda, suas bolas mais apertadas, um lance de pura agonia rasgando a sua mente com a necessidade de acasalar. Para marcá-la como sua. Para reclamá-la.

— Você é uma pequena sirigaita teimosa. - Rosnou enquanto ela resistia contra ele, suave, os caracóis úmidos da sua boceta pressionando o seu pênis enquanto seus quadris a empurravam para baixo segurando-a no lugar. — Fique parada antes de começar algo que você nem mesma percebe que está pedindo.

— O quê? Tudo de você? - Ela gritou de repente. — Vá se foder, Creed. Você pode ter tudo de mim, mas tudo o que dá em troca é uma miséria que acha que

eu mereço? O pouco que pretende me permitir? Você pode ir para o inferno, porque eu vou ser amaldiçoada se aceitar menos do que aquilo que me pertence.

Ele se calou. Seus músculos travados no lugar, segurando-a embaixo dele sem esforço, com surpreendente admiração — porra nenhuma, era puro choque — encarou-a atentamente.

— Eu tenho tudo de você, Kita? - Rosnou de volta para ela, sabendo que deveria tomar cuidado com a súbita característica primitiva em sua voz. — Porque ele irá exigir a sua própria alma, Kita, ao aceitar o animal que você está seduzindo.

Ela bufou com a censura brilhando em seus olhos.

— Você está ouvindo a pressão da sua própria Raça com muito rigor, Creed. Você é um homem. Um homem com raras qualidades adicionadas a uma arrogância infernalmente primitiva, mas você ainda sangra. Você ainda sofre apesar da esperança. - Seus olhos se encheram de lágrimas de repente. — Você ainda pode amar, não pode?

E lá estava o ponto crucial dos temores de Kita. Olhando fixamente para ela, Creed percebeu o cheiro do problema, sentiu todas as emoções correndo por ela pela primeira vez. Como se ela tivesse, finalmente, permitido que algum tipo de barreira entre ela e o mundo, entre ela e Creed, desmoronasse.

Kita amava.

Ela adorava o pai, e ele não foi o herói como ela queria vê-lo. Mas ainda assim, ela o amava, apesar de Creed saber que havia vezes que ela se perguntava se seu pai retribuía o seu amor.

Ela adorava a irmã, que tinha negado a sua família. Ela adorava a mãe que havia perdido e os amigos que a abandonaram quando a imprensa revelou a duplicidade de seu pai com os Raças.

E ele sabia que agora, ela o amava.

— Eu te amo, Kita. — E ele estava condenando-a na mesma frase. Porque ele não podia contar o que sua alma guardava, sem dar a ela a verdade, toda a verdade, e toda a criatura que ele realmente era.

Parte homem, um animal primal⁵, uma criatura que queimava por ela, que machucou claramente o seu espírito para dar a ela o acasalamento que sempre iria marcá-la como sua. Sua.

⁵ Primitivo.

Ela pertencia a ele, da mesma maneira que ele pertencia a ela.

A natureza estava presenteando-lhe com uma força muito maior que o masculino corpo magnífico que ele fora criado para ter. Tinha lhe dado mais do que o homem havia avançado nos instintos codificados em sua genética.

Ela estava dando-lhe a mulher que iria atizar-lhe o fogo para combater, para proteger. Uma mulher que facilitaria os horrores da batalha, que iria aliviar o desespero quando a escuridão se fortalecesse.

No entanto, ao mesmo tempo, ela estava lhe dando a sua maior fraqueza também. Uma fraqueza que o tiraria das obrigações secretas para ficar ao seu lado. Uma fraqueza que o faria ter medo de verdade pela primeira vez em sua vida. Creed tinha algo muito mais importante do que temer a morte. Agora, o medo da morte seria escasso ante ao medo de perdê-la.

Raças não são somente companheiros para a vida. São casais acasalados para a toda a vida. Se ele a perdesse, se ela o perdesse, a vida se tornaria uma existência horrível, triste, ele nunca iria encarar.

— Você me ama, Creed? - Uma pequena lágrima escorregou pelo canto do olho. — Se me ama, então não vai se esconder de mim. Vai dar-me quem você é, o mesmo que eu dou para você. Isso não é amor verdadeiro? Você não pode me amar se você está disposto a tirar de mim as partes de você que te fazem um Raça.

Ele engoliu com força.

— E se as partes de mim mudarem você de alguma forma? - Ele sussurrou, apertando os dentes para refrear a ânsia de beijá-la, para acasalar, expandindo seus sentidos, dilacerando o controle que ele lutava desesperadamente para manter. — E se temo que essas mudanças convertam esse amor em ódio?

Ela lambeu os lábios. Macios, sedosos, uma tentação rosada que ele estava morrendo para provar, sua língua lambeu sua boca de um lado a outro.

— O amor não é assim. - Ela sussurrou asperamente, o movimento dos quadris, de repente muito mais do que uma tentativa de fuga. — Se até mesmo uma parte das histórias do tablóide é verdadeira, Creed, então me parece que somente você me completa. - Por um segundo, seus olhos brilharam com a sombra da dor. — Você tem tudo de mim agora. Eu não deveria ter o mesmo de você?

Completá-la? Lembrou-se de quando ele chegou à primeira vez à propriedade Engalls, ouviu-a confidenciar a amiga Beth que se sentia incompleta. Que se sentia

como se uma parte sua estivesse separada, distante, incapaz de estender a mão e descobrir o que era que ela sentia ausente.

Ele sabia que ela era sua companheira. Sabia que ela era a sua vida. Mas ele também conhecia o seu medo de ver esse amor se transformar em ódio.

Deus sabia, ela era a parte da sua vida que estava faltando até o dia em que ele olhou para as profundezas puras, doces, de chocolate do seu olhar. A partir desse momento, ele teve todo o seu ser centrado na figura dela, fascinando-a, provocando-a, encorajando-lhe as respostas emocionais mais minuciosas e sensualmente curtas que na verdade permitia que ela o tocasse.

Porque ele sabia que quando a tocasse retendo-a, seria um inferno.

E ele estava no inferno.

— Beije-me, Creed. - Ela se esticou contra ele, tentando-o, destruindo-o. — A menos que você realmente não me queira? - Por um segundo, o medo cintilou no olhar dela.

— Não te quero? — Ele gemeu. — Kita. Deus. Amada. No ano passado, eu vivi para você.



Óito

O beijo, quando veio, ela não teria acreditado que seria tão bom quanto o primeiro. Certamente não poderia ser tão bom quanto ela se lembrava do primeiro.

Mas foi melhor.

Se possível, estava mais quente, mais selvagem, mais todo consumidor que qualquer beijo anterior, até mesmo o primeiro beijo que lhe deu quatro dias atrás.

Os lábios dele separaram os seus, a língua dele acariciando a sua por dentro, lambendo a dela, convidando-a a lamber de volta, a tocar, provocando uma dança sensual, uma dança perversa de tal maneira que lábios e línguas combinavam de uma forma tão maliciosamente erótica que ela jamais esperaria que um beijo pudesse ser. Tão erótico que a solução ideal seria considerá-lo ilegal.

Creed simplesmente não a beijou ainda há pouco. Ele fez amor com a boca dela.

Os lábios dele capturaram os dela, tomando-os com prazer, os beijos e lambidas propagaram um incêndio através de seus sentidos, ela não conseguia controlar - não queria controlar.

Ele segurou-lhe os pulsos facilmente acima de sua cabeça, contendo-a suavemente enquanto a mão livre agarrou seu quadril, mantendo-a presa e com o próprio quadril se deslocou até o feixe de nervos sensíveis entre as coxas dela. Apertando o corpo dele com os joelhos, arqueando-se para ele, levantando contra ele, Kita sentiu o mesmo fogo brilhante explodindo através dela.

Um sabor doce de canela e especiaria encheu o paladar dela. A fragrância, o sabor infundiu nos seus sentidos, deu uma sensualidade adicional à carícia.

Nua embaixo dele, vulnerável e dolorida, Kita não conhecia o medo de um momento em seus braços.

Cada toque só era produzido para o prazer dela. Oferecido com o maior cuidado como o fino material da camisa dele deslizando nos mamilos pontudos dela.

Ela queria. Ela o queria como ela nunca quis qualquer coisa na vida. O

desespero que viajava através do seu corpo era primitivo, instintivo. Era como uma fome que não podia parar de lavrar através do seu sistema.

Quando os lábios dele puxavam os dela, Kita teve que admitir que compreendia bem o porquê dele tentar adverti-la que poderia ser algo que ela não ia querer.

Ela podia sentir um calor quase sobrenatural subindo dentro dela, uma demanda furiosa ressoando por todo seu corpo, chorando por mais, por mais que seu beijo, mais do que a sensação do pênis dele coberto pelo jeans contra a sua boceta. Ela queria tudo dele. Sua posse plena. Essa plenitude ofuscante, avassaladora que rasgou os laços de realidade do passado dela e a lançou em um mundo cintilante de liberação e satisfação.

O calor, a demanda, a necessidade, foram ampliadas. Não era anormal. Era mais acentuada, as sensações mais claras, mais limpas. Foi como se um véu de moderação fosse arrancado, qualquer medo, incertezas, ou hesitações naturais fossem lavados dos sentidos enquanto a fome pura superou tudo.

Esse foi o calor do acasalamento.

Um sentimento de admiração cresceu dentro dela enquanto os lábios dele saíram dos seus e viajaram ao longo de sua mandíbula, deixando o gosto dele contra a língua dela, tentando-a.

Mas foi apenas alguns segundos, depois ele voltou.

Os cílios tremularam quando ele parou em cima dela, sua respiração dura, rápida. Os olhos cinzentos eram quase negros, os lábios dele inchados, as faces coraram como um tijolo vermelho escuro enquanto o olhar dele se centrou nos lábios dela.

Ela os lambeu lentamente, provocando-o.

—Deixe-me saborear você de novo, Creed. — Ela lutou contra força que ele exercia sobre ela. — Beije-me novamente. Você sabe o quanto eu sonhei com seu beijo?

— O beijo perfeito —, ele respondeu.

Seus olhos se arregalaram, separou os lábios para tomar mais ar, para aliviar a súbita restrição no seu tórax, a emoção, a batida de excitação no coração dela.

O beijo perfeito.

Isso foi o que ela procurou. Aquele beijo que alimentou a necessidade, a excitação. Isso poderia acalmar ou poderia queimar. Isso poderia trazer alívio ou trazer fome.

— O beijo de Creed. — Seus lábios tremeram a emoção quase a esmaga. — Mais um.

Ele balançou a cabeça lentamente.

— Nenhum a mais, Kita. Uma vida inteira a mais.

Desta vez, como seus lábios se movendo sobre os dela, separando-os, a língua dele acariciando o interior, Kita teve o que quis. O gosto dele. O prazer a ser encontrado, o calor e a marca do leão que, antes, ela acreditou que poderia haver mais que um rumor.

Seus dentes morderam a língua dele; a língua dela o acariciou por cima. Ela o chupou em cada penetração da boca, enquanto se glorificava pelo rosnado que retumbou no peito dele toda vez que o gosto dele se intensificava contra a língua dela.

O seu beijo não era tudo que ele usou para destruir os seus sentidos, no entanto.

Como uma mão segurou suas mãos acima da cabeça, a outra acariciava o corpo dela. Acariciando seu perfil, tocando seu seio, seus dedos brincando com um mamilo com ela arqueando para mais perto e se esforçando para manter o contato com os lábios dele.

Com o beijo perfeito.

Seus gemidos enchiam o ar, girando em torno de seus sentidos, enquanto as chamadas lambiam o corpo aquecido Kita.

Ela era linda. Era como estar imerso em um mundo de pura sensualidade e prazer quente.

Ela chicoteou por suas veias, apertadas através do corpo dela, e a teve agarrando seus quadris com os joelhos enquanto seu corpo se retorcia contra o dele.

O comprimento aquecido de seu pênis pulsava sob o brim, pressionando em seu clitóris enquanto se esfregava contra ela, tentando-o, à beira de implorar para obter o alívio que ela estava se desesperando para conseguir.

Ele rasgou os lábios dela e os seus, tentando recuperar o fôlego, o suor

gotejava de sua testa, uma gota correu do ombro dele e ela ergueu a cabeça para pegá-la com a língua.

O sabor da excitação masculina e a fome aquecida explodiu na boca dela. Ela gemeu as pálpebras quase pesadas para permanecerem abertas enquanto o corpo dela vibrava com um desespero abatido que ela não conseguia controlar.

— Eu quero tocar em você. - Ela gemeu quando sentiu-lhe os dedos em forma de concha no seio dela, ergueu-o, e a cabeça dele desceu para a ponta dura do seu mamilo.

Sua língua encontrou o mamilo firme, o primeiro bico duro. Tal como uma pura sensação de descarga elétrica que castiga por cima, assim ela se arqueou em um puxão rápido, reflexivo.

— Creed. Chupe-o. - Ela exigiu, de repente, tão faminta pela sensação da boca dele cobrindo-lhe o mamilo que ela não pôde suportar. — Oh Deus, Creed. Eu preciso de sua boca...

Um grito rasgou-lhe os lábios enquanto os lábios dele a rodeavam. Bolhas, perverso. Ele chupou o feixe de terminações nervosas em sua boca, sugando-o, o seu rosto como o seu esvaziamento de cílios levantou para olhar para ela.

Sua língua atacou a ponta sensível, apertou-a com os dentes. Ele demonstrou sua preocupação com o ponto minúsculo, chupando-o, amando-a até ela ficar se arqueando e implorando, clamando por mais enquanto ele rosnava sobre ela.

Ele se moveu para o outro, ainda segurando-lhe os pulsos acima de sua cabeça cobriu o seio com a mão livre e inclinou a cabeça para ele. Ele lambeu ao redor do bico, lambeu por cima dele. Chupou, enviando golpes brutais de prazer que corriam do mamilo ao clitóris dela, apertando seu ventre aquecido e derramando umidade entre as coxas dela.

Com outro rosnado áspero, e uma última lambida firme, a cabeça dele levantou mais uma vez, seu olhar fixo, selvagemmente predatório a observava enquanto a mão de aventureiro livre deslizou para o estômago dela.

— Eu posso cheirar o seu doce suco, - Murmurou enquanto seus dedos roçaram sobre a carne macia de sua barriga. — Eu quero lambar sua boceta, bebê. Eu vou te comer até que tudo que você possa fazer é vir para mim. Até que você tenha que gritar a cada impulso da minha língua para cima na sua boceta apertada, Kita. Implorando por mais.

Ela estava tremendo, olhando fascinada quando ele começou a lamber um caminho de fogo pelo corpo dela, libertando seus pulsos, embora ela mal tenha percebido, espalhando suas coxas longas e, finalmente, se ajoelhado sobre a plataforma de madeira embaixo da extremidade da espreguiçadeira.

Os dedos de uma mão a alisaram através das dobras macias enquanto Kita gemeu em crescente excitação.

— Eu sonhei em provar você. Em beijar você aqui. Em sentir sua pequena boceta apertada ondulando em minha língua, seu clitóris inchado contra ela. Isso é o que eu vou ter Kita. Eu vou sentir sua boceta vindo ao redor da minha língua.

As palmas das mãos dele espalmadas sobre as coxas dela, pressionando-as a ficarem mais separadas, enquanto ele baixava a cabeça, seu hálito quente acariciando a carne íntima um segundo antes de sua língua golpear a fenda saturada.

Kita teve que assistir. Ela não podia deixar de assistir. Assistia como ele devorava sua boceta, lambia ao redor do clitóris, então lentamente, oh tão lentamente, chupou o inchaço, torturou o pequeno nó de nervos em seu boca.

Kita tentou gritar. A parte superior do seu corpo se sacudiu quase saindo da espreguiçadeira, antes de sua mão pressionar seu estômago e empurrar de volta suas costas para o bloco espesso. Os quadris dela se curvaram, seus pés se apoiaram na extremidade da cadeira e levantaram seu corpo, empurrando seu clitóris ainda mais em direção a boca dele.

Sua língua circulou o botão inchado com constantes lambidas que continham ondas de êxtase praticamente explodindo dentro dela. Seus dedos separaram as dobras, dois escorregando para dentro dela, friccionando, acariciando em pequenas estocadas até que ele os foi enterrando dentro dela e ela jurou que estava morrendo do prazer.

Suas mãos agarraram o alcochoado da cadeira acima dela. Seus olhos fechados, pesados demais para permanecerem abertos, mas as sensações eram muito nítidas, mais quentes que a parte da falta de visão.

Os dedos dele estiraram a carne supra-sensível da boceta dela. Ele mergulhou dentro dela, retirando e empurrando enquanto a fodia em penetrações controladas, simples que a deixaram ofegando de prazer.

A língua dele atormentou o clitóris dela. Seus lábios se fecharam ao redor

dela, sua boca desenhou sobre ele. Ela podia sentir os impulsos elétricos crepitantes da sensação do êxtase de começar a fluir dentro dela. Como faíscas de raios rompendo o céu, cada golpe, cada impulso, cada lambida enviava faíscas de sensações correndo pelo seu corpo.

Era tão ítimo. Ela podia sentir isso. Estava queimando, o útero se contraíndo. Os músculos da vagina se apertaram contra o cerco dos dedos dele que entravam com ásperas estocadas. A posse dos lábios dele sobre o clitóris dela era má, ardente, puxando cada sensação do clitóris dela antes de enviá-la correndo mais quente, mais forte por todas as terminações nervosas do corpo dela.

Ela podia ouvir-se chamando o seu nome, implorando. Seus quadris levantavam e desciam, ardendo contra os lábios dele enquanto sentia o êxtase continuar a se formar dentro dela.

Ela nunca conheceu sensações como essas. Sempre sentiu que elas estavam lá. Sempre sentiu que o prazer poderia ser muito mais, que o beijo perfeito, o toque perfeito, estavam à sua espera.

Ela sabia que Creed estava ali, em algum lugar. Detectava-o. Sentia-o. Sabia que a vida guardava muito mais caso conseguisse encontrá-lo.

E ela o encontrou. Ou será que ele quem a encontrou? Mas ele estava aqui, agora, com a língua no rico nódulo nervoso de seu clitóris enquanto seus dedos furavam sua boceta, fodendo-a com movimentos tão lentos que ela podia sentir rapidamente a formação do prazer intenso cada vez mais forte.

O prazer a golpeou.

Como raios de eletricidade na corrente elétrica, um fogo intenso se alastrou através do seu clitóris, a boceta dela, o seio dela, circulando-a, os espasmos a atravessavam até finalmente, com um grito desesperado de perda de controle, ela sentiu todas as terminações nervosas rompendo-se no seu organismo.

O orgasmo explodiu através do sistema dela numa urgência de êxtase total, ela sentiu o tal prazer da alma que une, como se uma parte de si mesma voasse livre, direto para a alma de Creed.

Seus olhos se abriram, seus lábios se separaram em um grito silencioso e ele deu um áspero gemido, retirou os dedos de dentro dela, e um segundo depois pressionou a cabeça grossa do pênis contra a macia entrada, friccionando a boceta dela, ele deu um empurrão forte, intenso.

Os pés dela cavaram na madeira da coberta, os quadris arqueavam do acolchoado para forçar a carne grossa mais profundamente, mais forte. A pressa adicional de mais sensações foi como jogar gasolina em uma chama já fora de controle, explodindo na noite.

Abrindo seus olhos, o olhar dela se moveu hipnotizado até onde ele estava trabalhando com o talo rígido dentro de seu corpo. A carne escura, bastante venosa e latejante, brilhou com seus sucos quando ele se afastou.

Penetrando-a novamente, moveu-se mais adiante com a próxima estocada, ele separou suas dobras, arreganhando-a ainda mais, encontrando as terminações nervosas que ela estava certa de que ele não tinha sentido das vezes em que usou preservativo.

Ele parecia mais duro, mais grosso, mais quente. Cercado de nódoas negras em seu poder e dureza, o cabo comprido engolido com avidez fixou-se em seu interior, ele montou a espreguiçadeira, as mãos dele agarrando os quadris dela, as coxas dela mantidas por cima das dele o abraçavam, os quadris arqueados.

Sua vagina flexionada se dobrava ainda agarrada aos ecos do orgasmo a quem mal tinha sobrevivido, e a ainda assim, ela poderia sentir o prazer se formando novamente. Estava crescendo dentro dela com cada empurrão, cada estocada ardente, que se estendeu até a penetração com um golpe final e forte em que ele enterrou-lhe o pênis até o talo.

Kita ergueu o olhar.

Ele estava pulsando dentro dela, tão grosso, tão pesado que ela se sentia toda preenchida, excessivamente possuída. Sua carne interna se flexionando e se espasmando ao redor do intruso, acariciando-o, ordenhando-o enquanto ela lutava para recuperar o fôlego.

— Quando isso acontece, - Ele disse, a voz gutural, — Quando eu vier, amor, não tenha medo. - O peito dele estava movendo-se com respirações ásperas, o esforço para manter seu controle era óbvio.

Kita balançou a cabeça. Ela não tinha idéia do que ele estava falando. E não tinha intenção de ficar assustada.

— Foda me, Creed. -Ela por fim ofegou quando ele não se mexeu. — Não fale comigo até o final.

Seus cílios flutuaram sobre o olhar dela por um momento. Quando se

abriram, seus olhos tinham um olhar escuro e faminto. Como um predador observa a presa, determinou-se a desfrutar agora de cada momento com ela.

— Foder você? - Ele moveu-se devagar e facilmente com as costas dela arqueadas, as mãos dela empurrando o acolchoado sobre ela para prender-lhe os pulsos, segurando seus quadris. — Oh, Kita, eu sonhei em lhe mostrar exatamente como eu posso foder você.

O próximo empurrão duro, cego e rígido ajustou o ritmo. Os gritos dela encheram a plataforma coberta do jardim com seu corpo esticado por estocadas balançando forte. A grossura do pênis dele em cima da carne nervosa interna dela era agonia e êxtase.

Ela estava sendo lançada em um mundo de sensações puras e não havia como escapar. Ela podia sentir cada nervo minucioso que terminava com o pênis dele queimado por toda a sua carne interna em um golpe longo, feroz.

Seu cabo comprido dentro dela golpeava ferozmente, ele agarrou-lhe os quadris enquanto a segurava no lugar, obrigando-a a suportar o prazer brutal dele.

A boceta dela o agarrou, ordenhando-o. As sensações rasgaram toda as demais, ela por fim sentiu-se explodir, derretendo-se ao redor dele mesmo com sua boceta travada e a liberação dela começou a derramar-se ao redor do comprimento pesado atarraxado dentro dela, enquanto se perguntava se ela nunca iria recuperar a sanidade.

Então, oh Deus. Seus olhos abriram rapidamente quando sentiu aquilo.

Naquele empurrão final, ele enterrou fundo, deu um gemido áspero, e ela sentiu o comprimento pesado de uma nova ereção adicional subitamente emergir de dentro da cabeça pênis dele, segurando com força o interior dela, o agregado secreto tremulava com pequenos e fortes golpes contra o feixe de nervos escondidos logo abaixo de seu clitóris.

Ela morreu em seus braços. Não houve chance para o medo emergir. Não havia espaço para nada mais além de um êxtase que roubou cada partícula da sanidade dela e a deixou arqueada firmemente, seu corpo esticado, seu olhar fixo na face dele.

Suas feições eram selvagens, um trejeito de êxtase de macho. Sua cabeça foi lançada para trás, o pescoço tenso, esticando seus bíceps, flexionando o abdômen espasmodicamente enquanto ela sentia cada erupção de sêmen explodir

dentro dela. Marcando-a como ferro em brasa. Queimando aquela pequena área tão sensível, tão delicada, e a enviando novamente para outro orgasmo convulsivo, estremecendo por conta do orgasmo que a prendeu apertado, deixando-a ofegante e trêmula, antes dela desmoronar contra as almofadas com Creed caindo em seguida.

Com batidas pequenas, furiosas, seu pênis continuou liberando dentro dela com a pequena extensão endurecida continuando a estimular dolorosamente aquele feixe de nervos, provocando sensações, forçando minúsculas explosões de prazer através dela, mesmo quando ela soube que estava muito cansada para dar mais.

Até que por fim, Creed desabou em cima dela, suado, seu corpo respirava ofegante. Amolecido pela exaustão, ele conseguiu puxar a ambos para o lado enquanto permanecia travado dentro dela.

Não que ele tivesse uma escolha, ela percebeu de longe. Ele estava literalmente travado dentro dela, a lingueta, um animalesco ferrão felino, continuou palpitando e pulsava em intervalos, extraindo gritos aquebrantados de seus lábios.

Longos, longos minutos depois, ele começou a diminuir, e finalmente, após do que sentia como uma eternidade, os impulsos ardentes da pequena extensão pararam, permitindo que o corpo dela se estabelecesse numa saciedade que sabia que não poderia ser totalmente natural.

Fisicamente, emocionalmente, pela primeira vez em sua vida, Kita sentia-se em paz.



Nove

Creed não tinha certeza de quanto tempo havia passado. Porém, sua primeira indicação de perigo foi quando seu pequeno telefone por satélite que carregava no bolso da frente da calça jeans vibrou. Ele se moveu imediatamente. Agarrando sua companheira exausta, ele puxou sua calça jeans para os seus quadris, fechando-a rapidamente antes de enrolar o cobertor sobre o corpo de Kita.

Seus olhos abriram com surpresa.

— Creed?

Havia medo em seus olhos, ele viu. Mas após a primeira exclamação chocada de seu nome, ela já estava se movendo. Mesmo antes que ele pudesse ajudá-la a sair da coberta, ela estava de pé e ao invés de fazer perguntas, seguiu-o rapidamente pela casa.

— Nós temos problemas.

Ele rosnou enquanto a puxava para o quarto.

— Depressa, vista o jeans e o tênis.

Ele estava jogando um jeans, uma camiseta e um agasalho quente do armário, enquanto puxava uma calcinha e meias de uma cômoda.

Ele notou que ela não se preocupou em procurar um sutiã. Não era necessário para sobreviver. Ela já estava vestida quando ele acabou de localizar o pequeno saco de couro preto com as armas que havia escondido na parte de trás do seu armário. Abrindo-o, ele rapidamente colocou uma arma na cintura e no tornozelo, em seguida, em poucos segundos tinha o poderoso fuzil automático que carregava com ele, montado e pronto para atirar.

Quem diabos pensava que poderia deslocar-se furtivamente sobre ele assim? Em plena luz do dia?

Ou era um idiota ou um homem, ou um raça que pensava ser melhor mais inteligente e mais brilhante do que um executor da Raça Leão.

Não havia como confundir, o alarme ainda vibrando em sua cintura, porém, uma clara indicação de que alguém estava entrando na parte traseira da propriedade de Kita.

Outro impulsionador teria reconhecido os sinais, bem como as armadilhas eletrônicas definidas que anunciavam sua presença. Jonas já suspeitava que Kita fosse à companheira de Creed, ele certamente pensaria melhor antes de tentar tal conluio. Especialmente contra Creed.

Depois de puxar um casaco leve de design avançado, Creed agarrou um extra que ele carregava e o jogou para Kita com uma ordem para colocá-lo. Ele então atirou o pacote de couro pesado de munição sobre as costas e a alça da arma no ombro.

Tomando-lhe a mão quando ela puxou o casaco, moveu-se para a porta da frente da casa, os seus sentidos em alerta, gritando em alerta.

Atrás dele, ele podia sentir o medo de Kita, mas sobrepondo-se a isso, o cheiro de sua determinação e sua confiança.

— Quem sabia que estava aqui?

Era uma questão que ele deveria ter perguntado dias atrás, caramba.

— Ninguém. Eu apenas corri. Eu não contei a ninguém para onde estava indo.

Movendo-se rapidamente através da cozinha em silêncio, ele abriu a porta para a garagem e puxou-a para dentro. A motocicleta foi a sua melhor aposta, não era tão protegido quanto um veículo, mas...

Ele paralisou.

Eles estavam lá. Seus aromas estavam neutralizados, bloqueados,

expressões duras, os olhos sem vida e cheios de perigo. E de pé, atrás deles estava o fantasma da morte que assombrava as raças desde que poderia se recordar.

— Tio Phillip?

Incerteza e medo crescentes na voz de Kita, enquanto ela olhava para uma versão muito, muito mais nova do tio que tinha conhecido.

Porra! Creed olhou para o homem, escondendo o seu choque, ele avaliou como Philip Brandenmore havia regredido em muitas décadas de idade. Ele parecia tão oportuno, tão formidável quanto fora nos seus quarenta anos, seu rosto mais uma vez escuro e quase bonito, olhos castanhos livres da escuridão que a idade trouxe.

Seu cabelo era castanho escuro, mais uma vez espessos e desportivos, apenas um pouco de cinza nas têmporas, enquanto seus ombros eram largos, o peito musculoso. Como se seu corpo não tivesse esquecido a sua forma antiga, sua força e poder, e tinha facilmente devolvido a ele.

Kita moveu-se para sair de seu lado, Creed apertou os dedos em seu pulso em alerta.

Ela esperou.

Ele podia sentir o cheiro de seu medo, bem como o da sua incerteza.

Phillip Brandenmore sorriu. Perfeitos dentes brancos tinham substituído os idosos e escurecidos. Creed se lembrava de sua última visita ao Santuário, logo após Brandenmore ter sido capturado.

O choque que Kita estava sentindo perfumando o ar, enquanto Creed mantinha um olhar atento sobre os homens que acompanhavam Brandenmore e as armas apontadas em Kita e em si mesmo. Atento especialmente a mulher, próxima em seu canto direito, sabendo que quando ele a matasse haveria um inferno.

— Creed Raines, Executor da Raça Leão. - Brandenmore demorou enquanto ele se movia em linha com os mercenários, que obviamente o tinham ajudado a fugir das celas do Santuário. — Raça, acho que você tem coragem por seqüestrar a minha sobrinha, foder com ela, e não pagar por isso. Ela é danadamente boa para os gostos de um animal do caralho. - Seu olhar voltou à Kita, e por um segundo, um pequeno segundo, Creed poderia ter jurado que sentiu algo doloroso, algo cheio de arrependimento cintilou nos olhos de Brandenmore.

Poderia ele chegar a sua arma a tempo? Será que se ele jogasse Kita para o lado conseguiria causar algum dano antes que eles conseguissem feri-la?

Seu olhar foi sobre os homens mais uma vez. Não deveria sentir descrença ao vê-los lá, mas caramba, ele não esperava por isso. Quando olhou novamente para a mulher, para o comandante a quem estes homens seguiam, foi novamente atraído de forma breve pelo pequeno pingente que ela usava fora da camiseta.

Sua atenção voltou para Brandenmore.

— Que diabos você está fazendo aqui? — Ele rosnou seus dedos apertando mais uma vez o pulso de Kita para segurá-la no lugar.

— Eu vim pela minha sobrinha. - Ele retrucou. — Wyatt acha que ele é tão malditamente inteligente. Tão danadamente cuidadoso. - Ele zombou. — Eu o ouvi como eu ouvi seus planos de transformar Kita Claire em uma porra de uma companheira de sua Raça. Um Raça que tinha conseguido ganhar a confiança dela.

Kita ficou rígida, sua respiração alterada atestando a sua surpresa, e ele temia que ela acreditasse no que Brandenmore estava dizendo ou no que ela estava vendo.

Um tio do passado, não o do presente. Um homem que a encarava com olhos de um réptil, uma zombaria em seus lábios quando a sua atenção se voltou para Creed.

Um homem que contratou para que pistolas fossem apontadas em sua direção.



Kita não podia acreditar no que estava vendo, o que estava acontecendo ao seu redor. Ele se parecia com seu tio, antes mesmo que ela sequer tivesse nascido. Este foi o homem que tinha estado tão orgulhoso em fotos do casamento de sua irmã, o homem que havia segurado sua sobrinha recém-nascida, sua expressão gentil e cheio de amor.

Seu tio não era tão jovem, e não era possível voltar no tempo, para voltar para a juventude, não importa o quanto se pudesse desejar.

— Quem é você? - Sussurrou ela finalmente. — Você não pode ser o tio

Phillip. Isso simplesmente não é possível.

Mas isso era possível. Ela olhou para ele, um sorriso estranho sobre os lábios dele. Não havia calor ou compaixão neste homem. Não havia nenhum amor, nenhuma gentileza como sempre tinha visto em seu rosto enquanto sua mãe estava viva. Não havia nenhuma tristeza que ela tinha visto em seu rosto quando sua amada irmã tinha morrido.

— É claro que posso ser. - disse ele. — Devo dizer Kita Claire, que eu nunca esperava isso de você. - Acenou com a mão para Creed com um olhar de desagrado atravessando seu rosto. — Dormindo com o inimigo, criança? E de uma espécie diferente? Estou muito desapontado.

Kita estava apavorada.

Ela balançou a cabeça.

— Eu não te conheço.

O desespero estampado em sua voz, um apelo para que alguém explicasse racionalmente, que assegurassem que não era realmente o tio que uma vez ela amou muito.

Ele estalou a língua, um som zombeteiro que fez seus sentidos enviarem medo por todo seu corpo.

— Claro que sim, criança. - Ele sorriu para ela. — Você não quer aceitar. Eu descobri a fonte da juventude. O elixir da cura. - A excitação iluminou seus olhos. — Eu tenho procurado isso toda a minha vida, Kita. Sonhei encontrar isso antes que sua mãe morresse. Antes que o câncer a matasse. Eu poderia tê-la salvado. - Por um momento, raiva fanática iluminou seus olhos. — Ela poderia estar viva hoje, jovem e inteira, se eu tivesse encontrado mais cedo.

— Isso destruiu a mente dele, Kita. - Creed murmurou baixinho.

— Cale a boca! - O grito furioso de Phillip a fez estremecer, a respiração saindo dolorosamente, com medo. — Você não sabe o que está falando. Minha mente não está destruída. Esses médicos dos Raça é que são loucos. Eu testei antes! - A saliva reunida nos lábios dele enquanto Kita segurava as lágrimas. — Eu sei o que estou fazendo.

Sua atenção se voltou para Kita.

— Você iria me agradecer mais tarde, se esse desgraçado não tivesse acasalado você. - Ele jogou a mão em direção a Creed num gesto de fúria. — Filho

de uma puta tinha que arruinar tudo. Você poderia ter mantido a sua juventude, Kita, sem ter que foder com este animal.

Kita balançou a cabeça, aterrorizada agora.

— Você não disse a ela? - Phillip de repente se tornou divertido, calmo. — Você não disse a ela, Raça, de que o hormônio com o qual você a infectou vai fazê-la parar de envelhecer? Como ela vai permanecer jovem e bonita, e irá permanecer em seu auge, forte e plenamente capaz de foder? - Desdenhou das últimas palavras.

— Creed.

Ela sussurrou seu nome.

— Mais tarde, amor, eu prometo.

Foi apenas um sopro de som.

— Infelizmente, depois não será possível.

Phillip deu um suspiro feliz, satisfeito de como Kita o olhava com cautela.

Este era um monstro na pele de seu tio.

— Deixe Kita ir, Brandenmore. - Creed falou sua voz escura, mantida firmemente no controle. — Nós vamos tratar disso, só entre nós dois.

Phillip balançou a cabeça.

— Desculpe Raça, eu não posso fazer isso. - Disparou. — Ela escolheu um companheiro animal, agora ela pode optar por submeter-se aos testes que eu vou precisar. - Ele olhou de volta para eles. — Eu posso ter encontrado a fonte da juventude, mas preciso de alguns ajustes. Como companheiros, você pode me ajudar a fazer esses ajustes. - Seu olhar tornou-se mais difícil à medida que Kita lentamente agarrou o braço de Creed com terror. — Infelizmente, você não vai gostar muito das experiências que irá passar. Mas elas provaram ser muito úteis.

Ela sabia que as reportagens tinham aviltado seu tio e seu pai pela utilização das Raças como assuntos de pesquisa. Por sua crueldade, as mortes que haviam supostamente causado, os experimentos desumanos e as drogas que tinham quase matado vários membros de nível superior da comunidade dos Raças.

Ela se agarrou a Creed, mal conseguindo respirar, sentindo a horrível sensação de irreabilidade se tornar realidade conforme percebia que aquele realmente não era o tio que a tinha mimado quando criança, que tinha prometido que ele e seu pai sempre a protegeriam quando eles descobrissem que sua mãe tinha

câncer.

Seu tio inclinou a cabeça quando percebeu a clara compreensão em seu rosto. O franzido marcando a testa, e por apenas um segundo, ela pensou, que talvez, ela tivesse vislumbrado o tio amado que ele havia sido uma vez.

__ Minha mãe te amava. - Sua respiração difícil, a acusação na voz dela sufocada pelas lágrimas. __Você mentiu para ela.

Seu cenho se aprofundou com a raiva acesa em seu olhar.

__Em nenhum momento eu menti para sua mãe - Ele trincou fora.

__Ela era como minha própria filha. Eu a criei. - Ele bateu no peito, possessivamente. __ Eu a protegi.

__ Você jurou a ela que você e meu pai iriam me proteger. - Ela gritou furiosamente. __Olhe para você. O que ela faria se ela o visse agora, tio Phillip? Ela iria chorar.

Ele já havia jurado que nada poderia destruí-lo mais do que ver sua irmã chorar. Quando as palavras deixaram sua boca, ela finalmente viu um lampejo de humanidade naqueles olhos frios e mortos.

Ele olhou de volta para ela, a íris marrom sombreada, cheia de agonia, com as lágrimas que ela tentava segurar e agora deslizavam livres.

__Não chore. - Ele sussurrou.

__O que você fez tio Phillip?

Sua expressão torcida.

__A fonte da juventude, Kita. - Ele olhou ao redor, como se procurando desesperadamente por algo. __Eu a encontrei. As Raças. Eles seguram a fonte da juventude. - Seu olhar se voltava para ela, suas mãos fechadas a seu lado, o corpo tenso, agora ereto, forte e jovem novamente. __ Você tem a fonte da juventude. - Ele sussurrou seu olhar, sua expressão sombreada de tristeza. __ Kita, por quê? Por que você o deixou tocar em você? Você não pode viver sem seu fígado, Kita. Ele gera... - Ele parou. Sua expressão tornou-se fria, seu olhar como um laser afiado. __Você terá que morrer, assim como ele.

__A sua fonte da juventude. - Lágrimas rolavam por suas bochechas.

__Você perdeu meu tio para essa sua juventude. - Isto não era mais seu tio Phillip.

Ao seu lado, sentiu Creed tenso, os dedos roçando-lhe o pulso para chamar sua atenção. Ele queria algo.

Mais uma vez. Ele estava escrevendo uma palavra em seu braço. Mais uma vez. Ela seguiu cada curva que a unha fazia.

___Minha mãe te amava. Você se lembra? -Tendo compreendido o que Creed escrevia. Kita disse a única coisa que ela já sabia que iria distrair seu tio.___Ela chorou por você antes de morrer.

O monstro que tinha roubado a forma de seu tio balançou a cabeça. Seus ombros se levantaram, e então o mundo à sua volta ficou um inferno.

As luzes na garagem de repente explodiram, lançando a todos na escuridão, pedaços de lâmpadas fluorescentes caíram sobre eles. Creed a puxou a seu redor, a empurrou para debaixo de uma velha mesa de trabalho que ela nunca havia usado e, de repente, ele se foi.

Tiros á laser e tiros de artilharia ricocheteavam ao redor dela, explodindo em paredes quando gritos encheram seus sentidos. Ela sabia que, se sobrevivesse, ecoariam em seus pesadelos.

Ela não conseguia ver nada com os flashes de luz. Ela não tinha idéia de onde ninguém estava, quem eram, ou se até mesmo Creed ainda estava vivo.

___ Sua cadela!

Kita gritou quando a mesa tombou e um flash de luz explodiu através da sala, revelando seu tio, sua expressão demoníaca, os olhos vermelhos em chamas, um segundo antes de tudo ficar escuro novamente.



Dez

Seu pai salvou sua vida. Ele simplesmente atirou em seu cunhado.

Kita estava no canto da garagem quando os agentes dos Raças invadiram ao redor da área, cada um consultando Jonas Wyatt. Ao lado dele estava a mulher que havia traído seu tio. Diane Broen. Uma que seu tio contratou como mercenário, mas que, Kita soube, já tinha dado sua lealdade e a fidelidade de sua equipe para Jonas Wyatt.

Horace Engalls sentado em uma caixa de madeira invertida, com o rosto

entre as mãos, lamentava o homem que traiu a todos.

Quando seu tio desapareceu, apesar dos rumores de sua morte, Horácio e Kita assumiram que os Raças o haviam capturado. Eles estavam com razão. Ele ficou preso na Virgínia enquanto os cientistas dos Raça tentavam descobrir como ele criou o soro que começou a retardar seu envelhecimento. Um soro que ele havia injetado em um bebê.

Kita ainda estava em choque. Seu tio, o seu tio amoroso e apaixonado fez algo que poderia potencialmente destruir uma criança? Deixou um bebê passar fome. Deixara-o ficar nos seus próprios resíduos sem mudar a fralda. Tentou matá-la quando viu que não poderia fugir com ela.

Para quê?

Pela fonte da juventude. Porque ele acreditava que a reação de Amber à droga iria responder à pergunta de por que a droga estava matando-o. Infelizmente, se ele ia responder alguma coisa, não era isso ainda. O corpo de Amber estava apenas mostrando pequenas anomalias. Anomalias que Kita ainda não havia recebido detalhes a respeito.

— Kita. - Creed falou atrás dela, ainda a segurando.

Ele a pegou quando seu tio caiu, salpicando-a de sangue de um único tiro no ombro, talvez demasiado baixo perto de seu peito, infligido por seu pai.

Seu pai também foi à razão pela qual as luzes se apagaram.

Enquanto seu tio confrontava Kita e Creed, Horace Engalls fez o que sempre fazia de melhor: dava um jeito. Desta vez, com o gerador de energia elétrica que alimentava as luzes fluorescentes na garagem.

Quando as luzes se apagaram, ele correu apenas a tempo de salvar Kita da injeção que seu tio vinha preparando para enfiar no seu braço.

O que a teria destruído como o estava destruindo.

— Estou bem. - Ela finalmente respondeu a ele.

As respostas não vieram rapidamente.

Kita sentia como se estivessem lá por horas.

Quando as luzes acenderam, Jonas Wyatt, e uma meia dúzia de Raças, Diane Broen e os mercenários que trabalhavam com ela eram os únicos ainda em pé.

Phillip Brandenmore e os outros três mercenários que ele contratou estavam mortos.

— Você não está bem. - Ele a segurava contra o peito, a mão na cabeça dela e ela ainda chorava.

Não era tão dura quanto foi, mas as lágrimas não queria parar.

— Creed, eu preciso de sua arma. - Diane voltou-se para eles, estendendo uma mão delicada, com a palma para fora, revelando uma barra de cicatrizes enfatizadas pelo sangue em sua mão. — Quando as autoridades chegarem não queremos explodir seu disfarce.

Creed a entregou enquanto Kita erguia o olhar e viu a compaixão na expressão da outra mulher.

Diane colocou a arma na parte de trás da calça, então lentamente hesitou antes de curvar-se para Kita.

— Pesadelos começam assim. - Diane disse baixinho, olhando para Creed, em seguida, de volta para Kita. — Não se culpe Sra. Engalls, e eles não serão tão ruins.

Kita só conseguiu balançar a cabeça quando a outra mulher se endireitava e caminhava na direção de Jonas.

— Vamos lá. Lidar com as autoridades não é algo que eu estou no clima.

Creed não lhe deu chance de responder. Ele a pegou nos braços antes que ela tomasse conhecimento, e ela sabia que estava segurando-o como um cabo de segurança que precisava, escondendo o rosto contra seu pescoço.

Minutos depois, ele se sentou na cama, sua mão acariciando seus cabelos.

— Eu amo você, Kita. - Ele sussurrou. — Eu a amava, antes mesmo do primeiro mês ter acabado, e eu te amo ainda mais agora. Dê-nos a oportunidade de trabalhar nisso.

Ela balançou a cabeça.

— Não me faça implorar. - Sua voz estava sombria, torturada.

Ela levantou a cabeça, e olhou para ele.

— Você não tem que implorar Creed - Sussurrou ela, chorosa. — Se você me deixar agora, eu não sei se poderia lidar com isso. Nada parece mais real para mim, exceto você. Você é a única coisa na minha vida passada que não mudou.

A surpresa brilhou em seu olhar.

— Você não sabia que eu era um Raça.

— Não? - Ela não podia sorrir, nem mesmo para confortá-lo. — Eu acho que uma parte de mim sabia. Inconscientemente, eu acho que eu sempre soube. Não há

nada a perdoar. Enquanto você me abraçar. Contanto que você me beije.

Ele beijou-a. Suavemente. Seus lábios separaram os dela, sua língua acariciou, mas em conforto do que por calor, com amor e não com o desejo amoroso que tinham compartilhado antes.

Esse era um beijo quente, para confortar, para aliviar. Era um beijo para enlaçar os corações e almas se fundirem e construir um alicerce para o futuro.

Quando sua cabeça levantou, tocou-lhe a mandíbula, e desta vez, ela conseguiu dar um sorriso.

— Tio Phillip morreu há muito tempo, não foi?

Foi então que seu pai entrou no quarto.

— Ele morreu no dia que sua mãe morreu.

Kita virou a cabeça.

Ele ficou ali, com os ombros em linha reta, a tristeza em seus olhos e no rosto, tão pesado como o peso que ela sabia que ele carregava em seus ombros.

— Eu estava tentando protegê-la. - Ele sussurrou.

— Seu pai é aquele que tem alimentado as informações para os Raças, através das empresas Engalls e Brandenmore nos últimos anos, embora ele se mantivesse no anonimato até que entrou em contato com Jonas há alguns dias. - Creed informou. — Ele sabia que eu era um Raça, Kita. Assim como ele conhecia o horror que seu tio estava tentando criar.

Seu pai engoliu firme. — Para a sua mãe. Para você. - E sacudiu a cabeça duramente. — Eu só queria protegê-la dos monstros do mundo.

Creed soltou-a e ajudou Kita a se levantar, enquanto observava pai e a filha.

Horace Engalls se moveu lentamente por toda a sala, seu rosto enrugado, duro com a execução que ele tinha sido forçado a fazer.

Nem mesmo Creed teve conhecimento do que Engalls estava fazendo até o caos na garagem.

Só então Jonas lhe revelou a plena medida do envolvimento do outro homem e as informações que ele possuía.

Bastardo. O casamento com certeza não tinha feito nada para curá-lo de suas manipulações.

— Kita. - Horace parou na frente dela. — Eu queria você em segurança.

— Você deveria ter confiado em mim.

E Creed não pôde fazer nada, apenas concordar.

Horace assentiu.

— Eu deveria ter confiado. Mas o manual do pai não veio com todas as respostas para as perguntas difíceis, querida. Ele disse para seguir o seu coração. E tudo que eu queria fazer era salvar-lhe o conhecimento de que seu tio estava fazendo. De como o mal do mundo poderia ser. Isso é o que os pais fazem para as filhas, querida. Ou pelo menos, é isso que eles querem fazer. Apenas protegê-los.

Kita tremeu, e Creed podia sentir as lágrimas. Mas essas não eram lágrimas de raiva ou tristeza; em vez disso, eram lágrimas de libertação, de reconciliação, e talvez até mesmo de alegria.

— Eu te amo, papai.

Pai e filha.

Creed ficou para trás e deu a Horace o seu momento. A chance de acertar qualquer erro, para ser o pai, e para Kita ser a criança.

Amanhã haveria tempo suficiente para ele para reclamar sua companheira novamente.

Agora, ele deu a outro homem um aceno e um sorriso.

Agora era o momento de criar uma base.

Uma base sobre a qual construiria uma vida.



Epílogo

Três semanas mais tarde...

Altas e amplas janelas derramavam luz brilhante para dentro do quarto espaçoso do apartamento em Manhattan que Phillip Brandenmore havia possuído. Uma propriedade que sua sobrinha, Kita Claire Engalls, em breve possuiria, quando o juiz declarasse o proprietário ausente como morto.

Quando as autoridades chegaram à garagem de Brandenmore após a tentativa de matar Kita, seu tio já fora transportado de volta ao Santuário, sua mente quase estilhaçada. Ele esteve animalesco, incoerentes rosnados e grunhidos saindo os seus lábios enquanto a saliva se acumulava ao redor da boca.

— Eu o encontrei.

Creed voltou-se da vista impressionante de Manhattan quanto Kita sussurrou as palavras.

Sua voz estava cheia de lágrimas e o cheiro de sua dor inundava seus sentidos e atraindo-o para ela enquanto olhava para os arquivos que havia desbloqueado.

Eles foram armazenados inocentemente em um disco rígido escondido e inserido em um quadro de vídeo digital dos vídeos da família no apartamento de cobertura de Brandenmore.

Sobre a imagem clara sobre a mesa havia um dispositivo que Creed sabia que já fora checado.

— O disco foi muito bem escondido. - Ela suspirou cansada enquanto eles olhavam os arquivos continuarem a aparecer no computador quando o dispositivo foi conectado. — Eles não apareceram com os parâmetros normais de busca, ou mesmo aqueles usados para descobrir os arquivos ocultos. Ele era um gênio. - Ela esfregou seu rosto cansado. — Lembrei-me do arquivo quando ele estava falando da mamãe e da fonte da juventude. Eu vim para o escritório e o surpreendi dias antes de Jonas capturá-lo. Ele tinha o quadro e estava murmurando sobre a fonte da juventude. Essa foi a segunda senha.

Creed olhou para os arquivos. Eles nem mesmo sabiam que poderia haver uma segunda senha.

— Como ele a escondeu? - Creed encarou a prova de que ele havia escondido isso, com espanto.

— Como eu disse, ele era um gênio. - Ela deu um pequenos dar de ombros,

porém sentiu a desilusão rasgando através dela. — Ele me disse como encontrá-lo. Ele me disse que eu sempre me lembrasse de minha no dia em que eu nasci.

Minimizando os arquivos, ela apontou para a imagem da mãe segurando uma criança recém-nascida. Com um rolar do seu dedo sobre o mouse a pequena seta tocou a ponta do canto da imagem e, ali, uma miniatura apareceu. O mouse, em seguida, moveu-se para o olho esquerdo de sua mãe.

— Ele me disse que eu era a menina dos olhos de minha mãe. - Ela clicou, e ali, mostrou a mensagem acima, pedindo uma senha. — Digite uma senha que tenha sido encontrada em qualquer outro arquivo, e é isso que você ganha. — Ela digitou uma das senhas mais conhecidas que as raças tinham descoberto.

Uma série de arquivos ocultos vieram documentar a vida e a morte da mãe de Kita. Cancelando estes, ela tentou novamente.

— Digite a senha correta, Fonte da Juventude, e você obterá os arquivos que você estava procurando.

E lá estavam eles. Rotulados por data, assim como por Raças. Centenas de arquivos ocultos no disco rígido tão pequeno que fora esquecido, porque nunca foram feito antes.

Era sua última esperança para descobrir o que Brandenmore fez ao bebê Amber Broen. Se as respostas não estivessem aqui, então eles enfrentariam a perda dela num futuro, pois eles estavam perdendo Brandenmore, se o soro reagisse da mesma forma quando ela se tornasse mais velha.

Ele observou enquanto ela cuidadosamente copiava cada arquivo para o EPAD que Jonas havia lhe dado antes de desligar a armação cuidadosamente em cima da prancheta eletrônica usada para conectar os executores com o departamento quando necessário.

Creed enviou uma mensagem com palavras cuidadosamente escolhidas e criptografadas para Jonas pegar o pacote, então levantou sua companheira do computador e a virou para encará-lo.

Como ele suspeitou, lágrimas escorriam-lhe pelo rosto. Eram lágrimas de arrependimento, de aceitação. Não havia mais qualquer negação deixada dentro dela, nenhuma ilusão de alguma coisa boa vinda de seu tio.

— Ele amava você. - Sussurrou Creed. Ele estava convencido disso. — Seu tio amava você e sua mãe, Kita. Amou-te tanto que necessitava protegê-la do

destino que o levou para a extremidade que ele foi.

Ela assentiu com a cabeça antes de colocar a testa contra seu peito, sua respiração engasgou com o começo do choro que ela tentou segurar lá dentro.

— Não havia coisa mais importante nesta Terra para ele do que a vida da filha de sua irmã amada.

Durante um dos poucos momentos coerentes que Brandenmore teve ao longo das semanas, o pouco da informação saíra. Era fácil matar, ele gritou e chorou. Fácil torturar, mutilar e destruir se isso significasse encontrar o segredo da fonte da juventude. Um elixir que parava o envelhecimento, e que curava todas as doenças, que poderia ter salvado sua irmã da morte. E depois, nada importaria, pois salvaria sua sobrinha do mesmo destino.

Os experimentos começaram no mês em que Brandenmore descobriu que sua irmã possuía um dos poucos cânceres incuráveis que ainda existiam. O tratamento era possível, mas os médicos avisaram a família que não iria durar muito tempo.

Ele aceitou uma proposta que o Conselho de Genética lhe fez nessa semana e começou sua pesquisa por grandes quantidades de dinheiro que foi dado, as Raças necessárias, então os poucos casais acasalados que foi capaz de adquirir. Daí foi uma bola de neve e um monstro nasceu.

Então, ele descobriu que possuía o mesmo câncer anos antes de sua irmã morrer. Não era sua sobrinha quem tinha, mas sim o irmão que estava para ser amaldiçoado com o mesmo destino. Foi mais do que Phillip Brandenmore poderia suportar.

— Ele era egoísta. - Ela sussurrou. — Um monstro nasce Creed, eles não são criados. Ele nasceu um monstro.

Infelizmente, Creed concordou com ela.

A dor foi se transformando em um ataque de agonia cortando-o enquanto golpeava através dela.

Quando ela levantou a cabeça, ele inclinou a sua, e os lábios baixaram sobre os dela, a necessidade de substituir essa agonia com o prazer o conduzia a beijá-la com a força e a fome que ele não sentia desde o primeiro beijo.

Seu beijo se inflamou sob seus lábios. Arqueando-se contra ele, enlaçando os braços em volta do seu pescoço, um gemido baixo de necessidade passou sobre seus lábios quando ele a pegou nos braços e foi de costas para a cama.

Seu vestido foi retirado facilmente. As calças de algodão que usava empurradas por seus quadris e as pernas sem o menor cuidado.

Grosso e pesado, seu pênis pressionou contra a parte inferior de seu estômago, palpitando, exigindo o calor que sentia subindo entre suas coxas.

Deixando-o tão duro com a necessidade de seu prazer quanto estava necessitado de seu beijo também. Não apenas por causa do calor de acasalamento que se intensificava, ou o prazer que ele teve tão bem. Era um conforto misturado com uma fome de fogo. Era uma dança íntima de lábios e línguas acariciando uns contra os outros, amando, tocando enquanto o sabor de canela e especiarias encheram ambos os sentidos.

Creed deixou suas mãos deslizar até suas costas, depois para baixo. E pousou-as sobre seus quadris, voltou para a sua coluna vertebral, seu toque sensível experimentando o calor de sua pele de seda enquanto movia-se contra ele, acariciando e aquecendo seu pênis enquanto o calor de sua barriga afagava-o.

Dedos macios acariciavam seu pescoço, os ombros, quando o beijo começou a esquentar, para se tornar mais faminto, mais íntimo, mais desesperado.

Forçando as mãos que faziam carícias suaves de encontro as suas costas, Creed a ergueu delicadamente e a colocou na cama antes subir em cima dela com um rosnado vibrando em seu peito enquanto deslizava entre suas coxas, apertando-as bem com os joelhos enquanto seu lábios cobriam os dela mais uma vez.

Ele a queria tanto. Ele queria todos os sabores dela, queria acariciar cada centímetro de pele macia com a língua.

A necessidade rolando furiosamente dentro dele não permitiu esse tempo. Mais tarde talvez, pensou ele, enquanto seus lábios se moviam pelo seu pescoço, pondo um rastro de beijos ao longo da coluna esbelta enquanto ele se movia inexoravelmente até a elevação inchada de seus seios.

Mamilos empinados e duros o atraíam. O gosto deles, um banquete de calor doce enquanto ele rodeava um com sua língua antes de enfiá-lo em sua boca.

Os instintos humanos estavam urgindo-o a se apressar, enterrar o comprimento de seu pênis duro dentro dela, sentir o êxtase de sua carne, segurando-o apertado, aquecido, ordenhando-o com golpes famintos, convulsivos. Havia outra parte, entretanto. Um instinto profundo e primitivo que exigia que ele reforçasse o compromisso de vida com seu coração, sua alma, que tinha feito a ela.

Quando seus lábios percorreram seu corpo, sua língua saiu para lambar a pele sensível, a fome de ouvir seus gritos de necessidade ecoando em torno dele, levando-o a tocá-la, para prová-la na mais íntima das formas.

Sua língua acariciou os cachos de seda em torno de seu clitóris inchado, seus dedos abriram as pregas úmidas enquanto seus quadris se arqueavam para ele.

Transar com ela era o maior prazer que já conhecera na vida, mas ele estava aprendendo a descobrir outros prazeres, outras formas de ampliar esse prazer a cada toque contra sua pele.

Quando ele desceu a cabeça, sua língua deslizou até a fenda estreita, sacudindo contra a entrada apertada e provocando-a com a promessa de um esticar a doce pele em breve.

Seu pênis pulsava faminto e ardente com a idéia de trabalhar dentro dela, quase obliterando qualquer outra necessidade de sua mente.

Esse instinto que o guiava permaneceu firme em seu lugar.

Para o seu prazer.

Para garantir que ela soubesse que nas profundezas do seu coração e alma, que nenhum outro homem jamais poderia ter o seu prazer, jamais poderia afagá-la ou satisfazê-la ou cumprir as necessidades emocionais que sentia dentro dela.

Emoção que tinha começado como uma fascinação, depois, como atração, e só agora foi indo para a devoção plenamente desenvolvida, um amor que poderia atravessar décadas.

Foi um amor que ele estava determinado a incentivar. Um amor que o animal dentro dele parecia entender desejar, e estava determinado a encorajar.

Ele iria discutir com ela, empurrá-la, desafiá-la. Ele jamais permitiria se tornarem chatos, velhos, ou previsíveis. O instinto animal dentro dele sempre saberia para onde ir.

O homem sempre soube como sussurrar as palavras, o animal saberia compreender como assegurar-lhe.

Como a língua pressionada até o centro de sua boceta apertada, flexionando-a, um grunhido retumbou em seu peito com o gosto doce que gotejava dela. O deslizamento de sucos sedosos e o som de seus gemidos crescentes começou a preencher seus sentidos.

Isso era o que ele ansiava.

Com suas mãos enterradas em seu cabelo, ela apertou os dedos nas suas mechas lutando para mantê-lo no lugar quando o prazer começou a apertar dentro dela. O deslizar de sua umidade aquecida acariciou sua língua enquanto ele fodia tudo dentro dela, o sabor dela, construiu o seu prazer, determinados a unir a alma dela a sua quando seu orgasmo explodiu.

Segundos antes que ela pudesse derreter em seu calor, ele se aproximou dela, a palpitante cabeça sensível de seu pênis pressionada contra ela, um rosnado escapou de seus lábios, quando sua cabeça inclinou em seu ombro e o homem que ele era perdeu-se, e o animal levantou-se dentro dele.

Kita gritou de prazer tão puro, ela jurou que não poderia suportar tudo isso.

Os cílios tremulavam se abrindo quando ela sentiu a cabeça de seu pênis apertar dentro dela implorando para entrar enquanto os dentes dele se pressionava contra a curva do seu ombro, abaixo do pescoço.

Ela sabia o que estava por vir. Ela não levava a marca dele, apesar do fato de que o calor do acasalamento estar conduzindo-os como loucos por semanas.

Merinus Tyler e sua cunhada, Sherra, disseram a ela o que esperar quando chegasse a hora, mas nada poderia tê-la preparado para isso.

Seus dentes morderam mais a sua pele quando ele começou a trabalhar a cabeça grossa ereta de sua ereção dentro dela. Apertados e fortes empurrões forjavam um caminho de chamas queimando através de sua vagina, esticando o tecido mole, expondo as terminações nervosas que gritavam para a vida enquanto a cabeça larga os repartiam e o eixo grosso os acariciava.

Dores, as sensações desesperadas começaram a pulsar através de sua vagina. Uma resposta profunda, torturante, silenciosa, que exigia mais. Sempre mais. Mais duro, mais firme, mais forte, mais profundo.

Sentia-se tomada, possuída, e ainda não era suficiente. Ela precisava de mais.

— Creed. - Ela disse seu nome enquanto sentia o impulso poderoso e feroz vindo enterrar a carne dura ao máximo.

Suas pernas se levantaram, acomodando-se em torno de seus quadris. Sua cabeça arqueou para trás, movendo-se nos travesseiros enquanto seus quadris se levantavam mais exigentes.

— Sim, Kita, - Ele gemeu. — Aperte-se para cima, amor. Dê-me essa boceta

doce. Cada centímetro apertado.

Ele se enterrava até não poder ir adiante, antes de puxar e empurrar de novo, movendo seus quadris, mergulhando quando ele começou a foder com estocadas rígidas que fez um grito sair rasgando seus lábios.

Esta era a vida, e ele estava vivendo.

A dor brutal dele enterrado na boceta dela a fez se contorcer sob ele, sua boceta apertava-o ainda mais, envolvendo-o com seu clitóris enquanto sentia o aperto em seu útero, uma agonia de prazer começou a queimar, a incendiar.

As paredes da sua boceta se apertavam, ordenhando a carne dura que bombeava dentro dela, sugando-o, acariciando-o, puxando-o mais fundo, a cada impulso se tornando mais forte, mais rápido, um relâmpago surpreendente sobre seu clitóris, enterrando em seu ventre até que ela se chegou ao ápice que começou com seus gritos, gritando seu nome quando o êxtase começou a lança chamas através de cada nervo em seu corpo.

Sentindo-o afundar seus dentes nela, o fato dele rasgar sua pele apenas se registrou quando ela foi varrida por sensações tão excitantes, tão belas que não havia pensamentos, nenhuma memória, nenhum sentimento de auto-preservação.

Havia apenas ele. Seu pênis flexionando e pulsante dentro dela, quando ele começou a entrar, a sensação da extensão, a lingueta aquecida saindo de dentro da cabeça para prendê-lo dentro dela, golpeando contra um feixe de nervos escondidos que só a fez explodir novamente, mais forte, mais brilhante do que nunca.

Ela estava gritando o seu nome, sons estrangulados que duvidava fazer sentido enquanto era levada por uma onda de sensação, pura cegueira.

Ela jurou que não sentiu apenas o seu corpo, mas algo mais. Sentiu-o, enrolado em sua alma, protegendo-a, sua força amortecendo seu coração e ela deveria necessitar encontrar esse consolo.

Sentiu-o segurando-a por dentro. Senti-o ligado a ela como ela nunca se ligou a nenhum outro.

Nesse momento, Kita sentiu-se sua companheira.

— Eu te amo. - Pouco coerente, as palavras foram arrancadas de seus lábios. — Creed, eu te amo.

E esse amor foi respondido.

Um sussurro em seu ouvido enquanto seus dentes levantaram sua pele.

— Minha alma. - Ele gemeu, tremendo em seu clímax. — Doce Deus, Kita, você é minha alma.

E seus lábios cobriram os dela novamente. Sua língua entrou em sua boca, alimentando o gemido dela.

Um beijo tão doce quanto exigente. Tanto unia como era primitivo.

Era o beijo do qual os sonhos são feitos...

FFM

Ou pelo menos até o próximo.

